

Aula 00

SEED-RR (Professor-Língua Portuguesa)

Conhecimentos Específicos

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

04 de Outubro de 2024

Índice

1) Noções Iniciais - Classes de Palavras I	3
2) Classes variáveis e invariáveis	4
3) Substantivo	5
4) Adjetivo	17
5) Expressões com Substantivo e Adjetivo	24
6) Pronome	32
7) Advérbio	54
8) Artigo	63
9) Numeral	67
10) Interjeição	69
11) Palavras especiais	71
12) Questões Comentadas - Substantivo - Multibancas	76
13) Questões Comentadas - Adjetivo - Multibancas	83
14) Questões Comentadas - Expressões com substantivo e adjetivo - Multibancas	89
15) Questões Comentadas - Pronomes - Multibancas	92
16) Questões Comentadas - Advérbio - Multibancas	108
17) Questões Comentadas - Artigo - Multibancas	111
18) Questões Comentadas - Numeral - Multibancas	112
19) Lista de Questões - Substantivo - Multibancas	114
20) Lista de Questões - Adjetivo - Multibancas	119
21) Lista de Questões - Expressões com substantivo e adjetivo - Multibancas	123
22) Lista de Questões - Pronomes - Multibancas	125
23) Lista de Questões - Advérbio - Multibancas	137
24) Lista de Questões - Artigo - Multibancas	139
25) Lista de Questões - Numeral - Multibancas	141



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral e Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!



CLASSES VARIÁVEIS X CLASSES INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronome**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

“João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos”

“João anda apressadamente e Joana, lentamente”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronome e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição



SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo** o que percebemos.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número** e **grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (<i>prefixo ou sufixo</i>).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	pedreiro, mulherão, infelicidade
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	homem, pombo, arco
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	homem-bomba, pombo-correio, arco-íris
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo



COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).
------------------	--	---

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:
Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum => traidor**)
 A saída é o estudo (**Abstrato => solução**) x A saída de incêndio é ali (**Concreto => porta**)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de " macho/fêmea ": a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECUMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo "artigo" (ou	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.



	outro determinante, como pronome, numeral...).	
--	--	--

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedreiro, fogareiro, terrestre, chuvisco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

pescar > pescar**ia**;
filmar > film**agem**;
matar > matad**or**;
militar > milit**ância**;
dissolver > dissolu**ção**;
corromper > corrup**ção**.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>fac ada	Pena>penu gem	Bom>bond ade	Avaro>avare za
Sorvete>sorveter ia	Advogado>advocac ia	Velho>velh ice	Alto>altitu de
Banco>bancá rio	Delegado>delegac ia	Grato>grati dão	Jovem>juventu de
Contabilidade>contabil ista	Apêndice>apendic ite	Calvo>calv ície	Eufórico>euforia ia
Açougue>açougu eiro	Brônquios>bronqu ite	Imundo>imund ície	Feio>feiur a
Obra>operá rio	Dinheiro>dinheir ama	Insensato>insensatez ez	Alegre>alegria ia
Folha>folhag em	Negro>negr ume	Belo>beleza a	Amargo>Amargor or

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:

CANTAR  CANTO



ALMOÇAR



ALMOÇO

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo *Fazer*: gerúndio (**fazendo**), infinitivo (**fazer**) e particípio (**feito**).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



Note que o **artigo** tem o poder de **substantivar qualquer classe**:

Ex: **O fazer** é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

O porém deve vir após a vírgula. (conjunção “porém” foi substantivada pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra “ser” (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o **artigo** (“um”) tem o poder de substantivar qualquer classe: “ser”, a princípio é verbo. Questão correta.



(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)*...

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (mãos, irmãos, órgãos) ou fazem plural em “**es**” (capelães, capitães, escritvães, sacristães, tabeliães, catalães, alemães).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:



Charlatão: charlatões — charlatães

Corrimão: corrimãos — corrimões

Cortesão: cortesãos — cortesões

Anão: anãos — anões

Guardião: guardiões — guardiães

Refrão: refrãos — refrães

Sacristão: sacristãos — sacristães

Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães

Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães

Ancião: anciãos — anciões — anciães

Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães

Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães

Vulcão: vulcãos — vulcões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores

Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras

Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis** (e os **verbos**) **não variam** em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores

Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes

Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto flexionar os dois!

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas!**



Ex: *banhos-maria* OU *banhos-marias*
pombos-correio OU *pombos-correios*
salários-família OU *salários-famílias*
peixes-espada OU *peixes-espadas*
licenças-maternidade OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

Ex: Pé de moleque => Pés de moleque
Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
Mão de obra => Mãos de obra
Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda**-chuvas e **Guarda**-roupas.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", “guarda” é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: Guardas-florestais, Guardas-civis e Guardas-noturnos.

Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois "estar", nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura "advérbio + substantivo", o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, "louva-a-deus" **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.





(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em -ões, como se contata. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

- A) aldeão.
- B) ermitão.
- C) tabelião.
- D) capelão.
- E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelães*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitãos, ermitões e ermitães*), aldeão (*aldeãos, aldeões e aldeães*) e tabelião (*tabeliães, tabeliões e tabeliãos*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos "charlatão", que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatães e charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **augmentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o diminutivo/aumentativo pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

- Ex:** Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)
Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)
Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)



Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

- Ex:** Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)
Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco**! (**depreciação**)
O Porsche é um **carrão**! (**admiração**)
Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre**! (**depreciação**)
Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço**. (**depreciação/apreciação**)
Kiko, não se misture com essa **gentalha**! (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

- animal**zinho = animais + zinhos => animaizinhos
coraçãozinho = corações + zinhos => coraçõezinhos
florzinha = flores + zinhas => florezinhas
papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos
pazinha = pás + zinhas => pazinhas
pazinha = pazes + zinhas => pazezinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

- colherzinha* OU *colherinha*
florzinha OU *florinha*
pastorzinho OU *pastorinho*



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.



Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, **núcleo** da função sintática "sujeito" e é responsável pela **concordância** das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

"O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou".

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: **Violão**.

Se eu perguntar: "o que quebrou?", a resposta será **O¹ meu² violão³ novo⁴**. Dessa expressão inteira, a palavra central é "**violão**", que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, "**violão**" é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal **variável** e ocupa sempre o **núcleo** de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: "tenho medo **de bruxas**", o complemento nominal "de bruxas" tem como núcleo o substantivo "**bruxas**" e completa o sentido vago da palavra "medo".

Se o substantivo é "núcleo", há **classes** que são "**satélites**" e "orbitam" em volta dele e **concordam** com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o **artigo**, o **numeral**, o **adjetivo** e o **pronome** (veremos essas classes adiante).



Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em **1**, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (“Quem compra, compra alguma coisa”. Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque “quem tem consciência tem consciência de alguma coisa”. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “**substantivas**” (**função** ou **papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas** [**mãos**].

Note que “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.



ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação, condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que "orbita" em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

"Céu **azul**" => "O **azul** do céu".

É comum também substituir o adjetivo por "locução" ou "oração" adjetiva:

Ex: "Cidadão **inglês**" x "Cidadão **da Inglaterra**" x "Cidadão **que é nativo da Inglaterra**".

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo lítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .



RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: *português, inglês, francês, camaronês, norueguês*

/ano/: *goiano, americano, africano, angolano, mexicano*

/ense/: *estadunidense, fluminense, amazonense*

/ão/, /eiro/: *afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro*

/ol/, /eta/, /ita/: *espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita*

/ino/, /eu/: *argentino londrino, europeu, judeu*

/tico/: *asiático*

/enho/: *panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho*

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “**uniformes**” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita
árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense
superior, exemplar, ímpar
simples, reles
feliz, feroz
ruim, comum



Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *luso-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

Ex: *amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
verde-oliva => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
vermelho-sangue => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

azul-marinho => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
azul-celeste => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
furta-cor => calça furta-cor; calças furta-cor
ultravioleta => raio ultravioleta; raios ultravioleta
sem-terra => povo sem-terra; povos sem-terra
verde-musgo => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo
cor-de-rosa => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa
zero-quilômetro => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Veja:



Adjetivos opinativos

carro bonito
turista animado

X

Adjetivos objetivos

carro preto
turista japonês

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, **não aceitam variação de grau** e **não podem ser deslocados livremente**, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota **mensal** => nota relativa ao mês

Movimento **estudantil** => movimento feito por estudantes

Casa **paterna** => casa onde habitam os pais

Vinho **português** => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “**português** vinho” nem “vinho muito **português**”. Ser “português” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.



(PREF. MANAUS / 2022)

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.



Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (Lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".

Comentários:

"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo "germânicas" expressa um atributo negativo de "monarquias".

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o **adjetivo** pode ter duas funções sintáticas:

- ✚ **Predicativo** (João é chato /Considerarei o filme chato)
- ✚ **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).



Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “adjetivo” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Então há diferença entre “**ser um adjetivo**” (classe) e ter “**papel/função**” adjetiva.

Observe:


“O¹ meu² violão novo³ quebrou”

Os termos 1, 2 e 3 têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO** SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejam os outros exemplos:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como *pronome possessivo* “adjetivo”, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejam os outros exemplos abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **suas** [mãos].

“**Minhas**” é pronome possessivo adjetivo, pois se refere ao substantivo “mãos” e “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

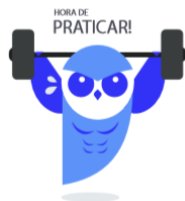
Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro “**dois**” é um numeral *adjetivo* (tem papel adjetivo), o segundo “**dois**” é numeral *substantivo*, pois substitui o substantivo “irmãos”.



Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem “valor adjetivo” ou “exerce papel adjetivo”. Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em função de adjunto adnominal.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] *Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.*

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.



ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo** + **adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) (Adj. + Sub.)

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>



amigo velho (idoso)

médico falso (não é verdadeiro)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) (Sub. + Adj.)

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

“não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor”.

No primeiro caso, temos “um autor que veio a falecer”. No segundo, temos um “defunto que passou a escrever”.

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um preso político. (substantivo + adjetivo)

O presidente é um político preso. (substantivo + adjetivo)

Um amigo médico me disse que comer não é doença. (substantivo + adjetivo)

Um médico amigo não supera um médico competente. (substantivo + adjetivo)

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. (substantivo + adjetivo)



Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e *substituem um adjetivo*.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem *covarde* => Homem *sem coragem*

Cara *angelical* => Cara *de anjo*

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um *complemento nominal*, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção *do muro* = ****múrica, murística, mural???*

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois nesse contexto das locuções adjetivas.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** x A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** x Comi chocolates **suiços**.

Tenho hábitos **de velho** x Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:



de irmão	fraternal	de frente	frontal
de paixão	passional	de ouro	áureo
de trás	traseiro	de ovelha	ovino
de lago	lacustre	de porco	suíno ou porcino
de lebre	leporino	de prata	argênteo ou argírico
de lobo	lupino	de serpente	viperino
de lua	lunar ou selênico	de sonho	onírico
de macaco	simiesco, símio ou macacal	de terra	telúrico, terrestre ou terreno
de madeira	lígneo	de velho	senil
de marfim	ebúrneo ou ebóreo	de vento	eólico
de mestre	magistral	de vidro	vítreo ou hialino
de monge	monacal	de leão	leonino
de neve	níveo ou nival	de aluno	discente
de nuca	occipital	de visão	óptico
de orelha	auricular		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas **do pianista** são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção **do carro** mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.



Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento **do computador** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejam a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade**, **inferioridade** ou **igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento “do” é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em **/or/**. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!



Gradua uma qualidade/característica (“bom”) em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade** (*absoluto analítico*): “sou **muito** esforçado” e
2. de **sufixos** (*absoluto sintético*):

difícil => **difícilimo**;

comum => **comuníssimo**;

bom => **ótimo**;

magro => **macérrimo**.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.



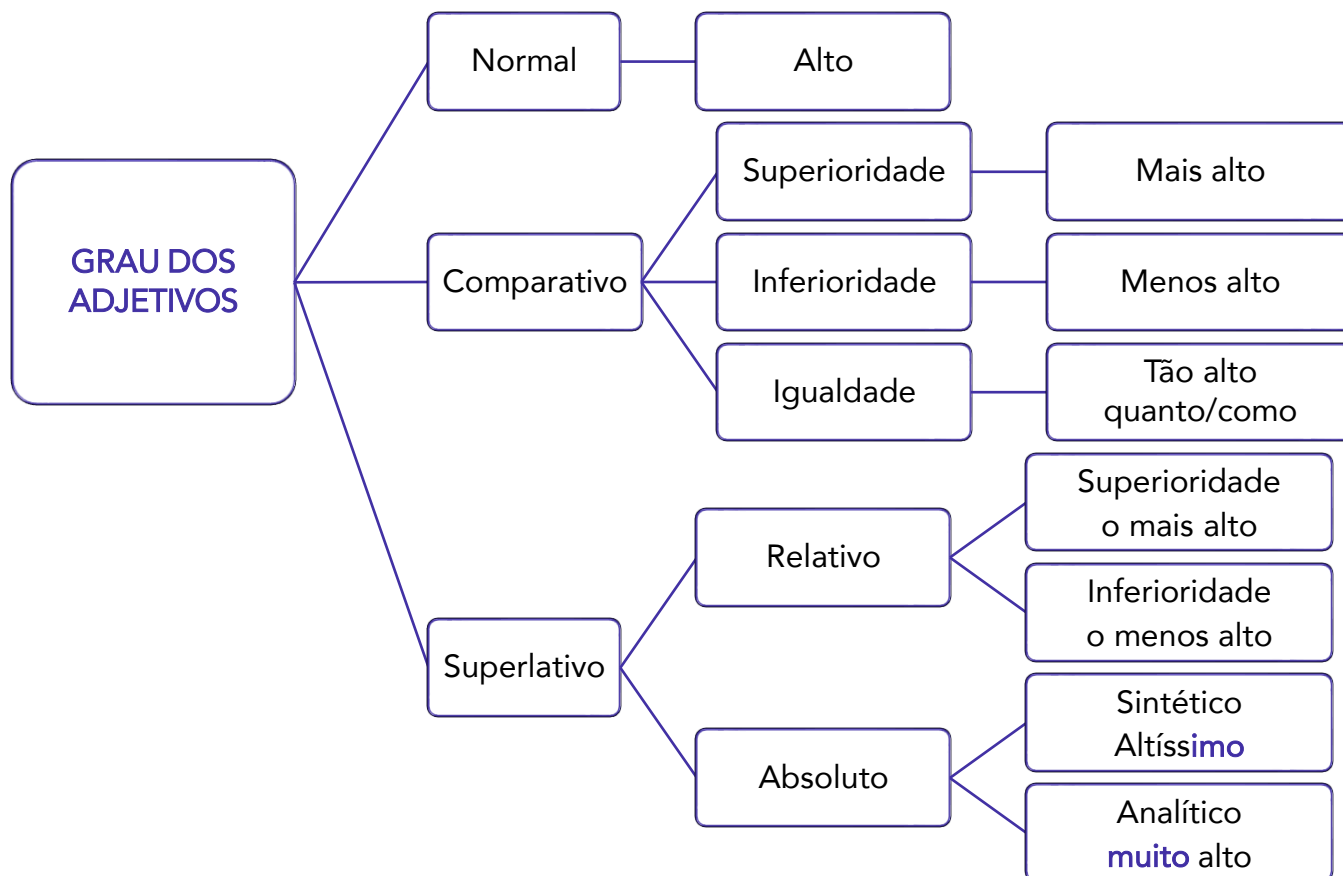
Há outros “**recursos de superlativação**”, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejam alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidaço.*
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é padre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:





(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

(PGE-PE / ANALISTA JUDICIÁRIO / 2019)



A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:


Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.



PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.

Ex:  **Estes livros** são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “o” é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.



Observe a frase "O que é que ele fez". Nesse caso apenas o primeiro "que" é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")

- Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.
Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.
O professor tem **pouco** dinheiro.
Vamos tentar **mais** dieta, **menos** doces.
Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm **antes do substantivo**.

Quando vierem **depois do substantivo**, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

- Ex: Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro
(**determinado**) (b) (**adequado**)
Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**
(**muito**) (b) (**suficiente**)



Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso
(modifica adjetivo => advérbio)
Estudei **bastante**
(modifica verbo => advérbio)



(DPE-RS / 2022)

O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.

No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos “muito” e “sempre” enfatizam a opinião expressa pelo autor.

Comentários:

Em “muito cuidado”, “muito” é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.

Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou



outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronome indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra "Qualquer" foi empregada no texto no sentido de **toda**.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido "todo" antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de "qualquer".

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de "completude", "inteireza": Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);**

Segunda pessoa do discurso: **teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);**

Terceira pessoa do discurso: **seu(s), sua(s).**

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**) também pode ter "**valor**" **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: Apertou-**lhe** a mão (= **sua** mão);

Beijou-**me** a testa (= **minha** testa);

Penteou-**lhes** os cabelos (= cabelos **delas**).

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.





É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Concordam** com em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.
(importância "do Português")

Observe que "**sua**" é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome "importância" e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser "Português", palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.



(TCE-RJ / 2022)

Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnocrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal "sua" tem como referente o termo "essa corrente".

Comentários:

Vejamos o trecho e seus elementos:

*a democracia talvez tenha tido **sua** época.* Note que "sua", pronome pessoal, refere-se a "democracia" e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, "época". Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", é correto interpretar a partícula "me" como o possuidor de "fantasia".

Comentários:



Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendiar **minha** fantasia”. Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

O pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de “importância” pois equivale a “importância da assistência judiciária”. Não é qualquer importância, é uma importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)
AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A -
OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL -
TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam**, **demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anafórica**.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catafórica.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.



Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exofórica (**fora**), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: **Neste** país, **neste** momento, **este** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência **exofórica** (“dêitica”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo**” e “**espaço**”:

Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto**: indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso**: indicam **passado recente** ou **futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo**: indicam **passado** ou **futuro distante**

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ **este(s), esta (s), isto**: apontam para referente **perto do falante**

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçã.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.



✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para **perto do ouvinte**

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para **longe do falante/ouvinte**

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam ao que **será mencionado** (anuncia)

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para o que **já foi mencionado**

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para o **antecedente mais distante**, enquanto **este** aponta para o **mais próximo**:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar “**este**” para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “**esse**” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o **professor**, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use “**este**” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “**aquele**”, usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar “**esse**” ou “**isso**” para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um



pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

- Ex:** Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. **(aquela)**
Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. **(aquelas)**
Quero **o** que estiver em promoção. **(aquilo)**
Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. **(isso - estudar)**
Ela parece legal, mas não **o** é. **(isso – não é legal)**

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (a menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).



Retomando os exemplos:

*Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. **(aquela)***

*Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. **(aquelas)***

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o “**a**” é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

*Entre as cuecas, comprei **a** **[cueca]** de algodão.*

*Entre as cuecas, comprei **as** **[cuecas]** que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se **referem a outras partes do texto**, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga **tais/semelhantes** besteiras. **(essas besteiras)**

Sei que está triste, mas não diga **tal**. **(não diga isso)**

Ele **próprio** se demitiu. **(ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)**

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. **(próprio, em pessoa / exato, igual).**





(MPE-GO / 2022) - Adaptada

“Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento.”

Analise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:

O demonstrativo “neste” indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

Note que o pronome demonstrativo “neste” indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / 2018 - Adaptada)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento “um funil poderoso”.

Comentários:

Aqui, temos o “o” como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo “seletiva”:

Ela **o** é por definição => Ela é **seletiva** por definição. Questão incorreta.



Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser **variáveis**, quando se flexionam (gênero, número), ou **invariáveis**, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS o qual (os quais) cujo (cujos) quanto (quantos)	FEMININOS a qual (as quais) cuja (cujas) quanta (quantas)	quem que onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuj**a mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino *estudioso* passa = O menino *que estuda muito* passa.

Eu quero um carro *potente* = Eu quero um carro *que seja potente*.



2- Como o “**que**” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o **antecedente** for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo “**o qual**” e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “**que**” pode retomar **representante** ou **partido**. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: **A** representante do partido, **a qual** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo “**que**”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos

x

Este é o livro **sobre o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir **obrigatoriamente antes** do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que~~ **gostamos** => Este é o livro **de** que gostamos

Este é o livro ~~e qual~~ **falamos** => Este é o livro **sobre** o qual falamos.





(PGE-AM / 2022)

Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

- (A) um médico e grãozinho de sandice.
(B) Quincas Borba e Rubião.
(C) Quincas Borba e grãozinho de sandice.
(D) grãozinho de sandice e Rubião.
(E) grãozinho de sandice e Quincas Borba

Comentários:

O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba". Gabarito letra E.

(MP-CE / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável “que” pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como “o qual, a qual, os quais, as quais”. No caso, usaríamos “o qual”, para concordar no masculino singular com “desastre”. Questão incorreta.



4- O pronome “**quem**” se refere a **pessoa** ou **ente personificado** (visto como pessoa) e é **precedido por preposição** (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

A pessoa **por quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, “**quem**” é **pronome interrogativo**: *Quem gosta de acordar cedo?*



Segundo Bechara, os pronomes relativos **quem** e **onde** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem “retomar ninguém”:

“**Quem** tudo quer tudo perde.”

“Dize-me com **quem** andas e eu te direi quem és.”

“**Quem** com ferro fere com ferro será ferido.”

“Moro **onde** mais me agrada.”

5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo-o, cuja-a, cujo-os, cuja-as...**)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (**pernas de quem?** Do rapaz!)



(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

Comentários:

O pronome “cujo” e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: “cuja o Brasil”, o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

(TJ-PA / 2020 - Adaptado)

*Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças”.*

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma “momento”) as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças.

Portanto, as substituições por “no qual” e “onde” são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome “cujo”, ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo “**onde**” deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “**em que**” e por “**no qual**” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.



Veja que é **inadequado** usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora **onde** o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico "**donde**", que equivale a "**de onde**", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**de**", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo "**como**" é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "**modo**".

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo "**quando**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**tempo**".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo "**quanto**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**quantidade**".

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção **à preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me "**a**" que => **ao** menino)

O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto "**de**" cujos => **dos** poemas)

Esqueci o valor **com** quanto concordei. (concordei "**com**" quanto => **com** o valor).





(SEFAZ-AL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:
Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista.*

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa.*

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem...

Na linha 2, o termo “de que” poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por "do qual".

Comentários:

O pronome invariável “que” tem como referente “meio ambiente”, então só poderíamos trocar por “do qual”, masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:



Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:
Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juizes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.^a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.^a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo "**vossa**" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "**seu**" ou "**sua**", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome "**Você**".

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero (masculino/feminino)** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: Maria, Vossa Excelência está muito cansada.



Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

“**Sua** Excelência”:

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A **Sua** Excelência.

“**Vossa** Excelência”:

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como “**Senhora**”, “**Dona**”, “**Senhorita**”, “**Madame**”, “**Doutora**”, aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: João é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser **objetos diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente** de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)



Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado **contigo** porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como “Mata ele! Chama nós!”.

Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto**, quando o pronome reto for modificado por “*todos*”, “*só*”, “*apenas*” ou “*numeral*”. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei **ele só** na festa. / Ex: Encontrei **todos eles**.

Encontrei **eles dois** na festa. / Ex: Encontrei **apenas elas** na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra!**



Após a preposição “**entre**” em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)



Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao unir o pronome ao verbo por hífen, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**
Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**
Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /
A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

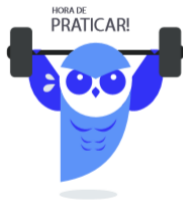
Ex: Deu **dinheiro a ela** imediatamente => *Deu-**lho** imediatamente*
"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => lhe**)

Ofereceu **a oportunidade a mim** => *Ofereceu-**ma***
"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a**) a alguém (OI: **a mim => me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: *mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las*.

Vejamos uma questão sobre isso.





(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (de + os acidentes => dez **deles**, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.



ADVÉRBIO

O advérbio é classe invariável que se refere essencialmente ao **verbo**, indicando a **circunstância** em que uma ação foi praticada, como “**tempo, lugar, modo...**” .

Porém, o advérbio também pode modificar **adjetivos** (você é **muito** linda), outros **advérbios** (você dança **extremamente** mal) e até mesmo **orações inteiras** (**Infelizmente**, o Brasil não vai bem).

Quando modifica **adjetivos** e **advérbios**, o advérbio tem função de **intensificar/acentuar o sentido**.

Quando se refere a uma **oração inteira**, normalmente indica uma **opinião** sobre o conteúdo daquela oração.



Apesar de invariável, existe um advérbio que aceita variação, é o advérbio **TODO**:

Ex: Chegou **todo** sujo e a esposa o recebeu **toda** paciente.

Em suma, o advérbio é termo invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio:

Quando se refere a **verbo**, traz a “**circunstância**” da ação.;

Quando ligado a **adjetivo** e **advérbio**, funciona como **intensificador**.

Usados em interrogativas, **onde, como, quando, por que** são advérbios interrogativos, justamente porque expressam circunstâncias como **lugar, modo, tempo e causa**, respectivamente.

Vejamos esse uso nas interrogativas **diretas (com ?)** e **indiretas (sem ?)**.

Onde você mora? => *Ignoro onde você mora.*

Quando teremos prova? => *Não sei quando teremos prova.*

Como organizaram tudo? => *Perguntei-lhes como organizaram tudo.*

Por que tantos desistem? => *Não disseram por que tantos desistem.*

Rigorosamente, “por que” é considerada uma locução adverbial interrogativa de causa.





(DPE-RS / 2022)

Nessa sociedade líquido-moderna de hiperconsumidores, o desejo satisfeito pelo consumo gera a sensação de algo ultrapassado; o fim de um consumo significa a vontade de iniciar qualquer outro. Nessa vida de hiperconsumo e para o hiperconsumo, a pessoa natural fica tentada com a gratificação própria imediata, mas, ao mesmo tempo, os cérebros não conseguem compreender o impacto cumulativo em um nível coletivo. Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia.

No último período do quarto parágrafo, o vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito torna-se prazeroso e excitante.

Comentários:

O vocábulo “Assim” é um advérbio que se refere ao modo como um desejo satisfeito DEIXA DE SER prazeroso e excitante.

Leia novamente: Assim, um desejo satisfeito torna-se quase tão prazeroso e excitante quanto uma flor murcha ou uma garrafa de plástico vazia. (ou seja, não há prazer mais). Questão incorreta.

(SEDF/ 2017)

Ver você me deu muito prazer.

A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

Circunstâncias adverbiais (valor semântico)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar *como, onde, quando, por que* aquele verbo foi praticado.

As respostas serão **circunstâncias adverbiais**, que podem ser expressas por advérbios, expressões com mais de uma palavra (as locuções adverbiais) e até orações (chamadas por isso de “orações adverbiais”).



Veja:

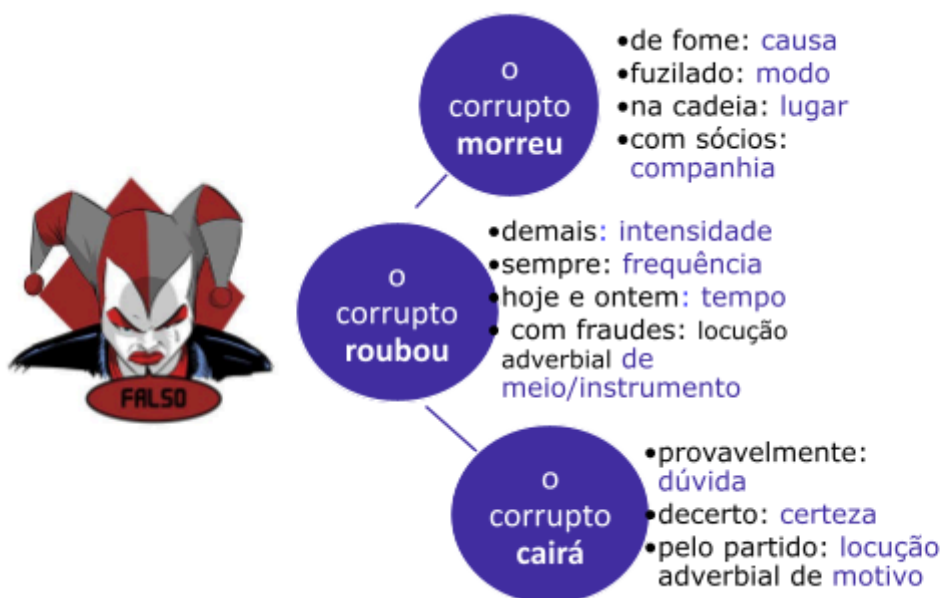
Ex: Estudo **sempre** ("advérbio" de tempo).

Estudo **a todo momento**. ("locução adverbial" de tempo).

Estudo **sempre que posso**. ("oração adverbial" de tempo).

* Locuções são expressões que possuem mais de uma palavra e equivalem a uma determinada classe. Uma locução prepositiva é expressão com mais de uma palavra que funciona como se fosse uma preposição. Por exemplo, "a respeito de" é uma locução prepositiva e equivale à preposição "sobre", com sentido de assunto; "a fim de" é locução prepositiva e equivale à preposição "para", com sentido de finalidade. "Contanto que" é uma locução conjuntiva, equivale à conjunção "caso". Na mesma lógica, as locuções adverbiais são expressões que possuem mais de uma palavra e funcionam como um advérbio, com valor circunstancial. Por exemplo, em "Estudo sempre", "sempre" é um mero advérbio. Em "Estudo todo dia", "todo dia" é uma locução adverbial, pois tem valor de um advérbio.

Vejamos como essas circunstâncias adicionam "sentidos" ao ato representado pelo verbo:



Viram como as expressões dão uma circunstância de como a ação é praticada?

Vejamos mais algumas, muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.



Afirmção: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures (em algum lugar), defronte, nenhures (em nenhum lugar), adentro, afora, alhures (em outro lugar), embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde (frequentemente), breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), de balde (em vão), devagar, calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

Na sentença "nunca **mais** quero ser eliminado", o advérbio "**mais**" tem sentido de **tempo**. Já na sentença "cheguei **mais** rápido", o advérbio traz ideia de **intensidade/comparação**.

Não decore, busque o sentido global, no contexto!!!



99% dos advérbios terminados em "-mente" são de **modo**, mas nem todos.

"Atualmente", por exemplo, é advérbio de **tempo**"; "**certamente**" é de **afirmação**; "**possivelmente**" é de **dúvida**...

Analise sempre o contexto.

O advérbio também tem **função coesiva**, isto é, pode ligar partes do texto, fazendo referência a trechos do texto e ao tempo/espaço.

Ex: Embora não queira, ainda **assim** devo estudar.



Fui à Europa e lá percebi que somos felizes aqui.



A terminação “-mente” é típica dos advérbios de modo, contudo pode ser omitida na primeira palavra quando temos dois advérbios modificando o mesmo verbo:

Ex: Ele fala **rapidamente**. Ele fala **claramente** => Ele fala **rápida** e **claramente**.

Atenção! O “rápida” continua sendo advérbio. Não é adjetivo, pois não dá qualidade, mas sim modifica um verbo, dando a ele circunstância (de modo rápido).

Advérbio com “aparência” de adjetivo

O **adjetivo** é classe variável, mas pode aparecer invariável se referindo a um verbo; nesse caso, dizemos que ele tem “valor ou função de advérbio”.

Ex: A cerveja que desce **redondo**...

Ele fala **grosso**.

Para você ter certeza de que se trata de um advérbio, tente mudar o gênero ou número do substantivo para ver se atrai alguma concordância...

Ex: **As** cervejas que desc**em** **redondo**...

Elas fala**m** **grosso**

Confirmado, a palavra em **negrito** é um advérbio e, portanto, permanece invariável.



(TCE-PB / AGENTE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade.

O vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de imediatamente.

Comentários:

Exato. A impressão vem imediatamente após a referência à supremacia...Correta!

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido cotidiana e mais ou menos silenciosamente.

No período em que aparece, o vocábulo “cotidiana” (l.4) expressa uma característica de “uma



ordem imposta ou dominante" (l.3).

Comentários:

A banca quer que o candidato pense que "cotidiana" é um adjetivo, mas é na verdade um advérbio, ligado a "vivido", com sua terminação (-mente) omitida:

Ainda que circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações e podem alterar a realidade de uma ordem imposta ou dominante, em um jogo vivido *cotidiana(mente)* e mais ou menos *silenciosamente*.

Questão incorreta.

PALAVRAS E EXPRESSÕES DENOTATIVAS

São palavras/expressões que **parecem** advérbios, muitas vezes até são classificadas como tal, mas não o são exatamente, porque **não se referem a verbo, advérbio ou adjetivo**.

Adianto que é uma polêmica gramatical: as listas variam entre as gramáticas, alguns listam certas palavras denotativas como advérbios.... Porém, há algumas **informações claras** que precisamos saber e que caem em prova.

O sentido é a parte mais importante!

Vamos aos exemplos:

Designação: eis

Ex: **Eis** o filho do homem.

Explicação/Retificação: isto é, por exemplo, ou seja, a saber, qual seja, aliás, digo, ou antes, quer dizer etc. Essas expressões devem ser isoladas por vírgulas.

Ex: Comprei uma ferramenta, **isto é**, um martelo.

Vire à direita, **ou melhor**, à esquerda, **aliás**, melhor ir reto mesmo.

Os defeitos são dois; **aliás**, três.

Expletiva ou de realce: *é que (ser+que), cá, lá, não, mas, é porque etc. (CAI DEMAIS!)*

A característica principal das palavras denotativas expletivas é: **podem ser retiradas**, sem prejuízo sintático ou semântico. Sua função é apenas dar ênfase.

Ex: **São** os pais **que** bancam sua faculdade, mas têm **lá** seus arrependimentos.

Eu **é que** faço as regras.

Sabe o que **que** é? **É que** eu tenho vergonha...

Quase **que** eu caio da laje.

Naturalmente **que** eu neguei a proposta indecente.

Quanto **não** vale um diamante desses?

Vão-se os anéis, ficam os dedos.



O homem chega a rir-se da desgraça alheia.

Ele riu-se e tremeu-se por dentro.

Não me venha com historinhas!

Reforço que a retirada dessas expressões não altera o sentido nem causa erro gramatical, apenas há uma perda de realce/ênfase.

Situação: então, mas, se, agora, afinal etc.

São verdadeiros marcadores discursivos, expressões que introduzem, situam um comentário, muito comuns na linguagem falada.

Ex: *Afinal*, quem é você?

Então, você vai ao cinema ou não?

Mas quem é essa pessoa que insiste em me ligar?

Observem que “afinal e então” não têm sentido de tempo, tampouco o “mas” tem sentido de oposição; tais expressões apenas introduzem/situam uma fala.

Exclusão: somente, só, salvo, exceto, senão, sequer, apenas etc.

Ex: Só frutos do mar estão à venda, *exceto* lagosta, que ninguém compra.

Todos morreram, *salvo* um.

Inclusão: até, ainda, mesmo, também, inclusive etc.

Ex: Qualquer pessoa, *até/mesmo/ainda* o mais ignorante, sabe isso!

João é bombeiro, lutador *também*...

A **posição** da palavra pode determinar sua **classe** e seu **sentido**, de acordo com a “parte” da frase que está sendo modificada pela palavra. Compare:

Só João fuma charutos. (palavra denotativa de exclusão)

João só fuma charutos. (advérbio de exclusão)

João fuma só charutos. (palavra denotativa de exclusão)

João fuma charutos só. (adjetivo)

No primeiro caso, “só” restringe “João”, excluindo outras pessoas: apenas João faz isso, mais ninguém. Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No segundo, “só” restringe o verbo “fumar”, então João só pratica essa ação, apenas fuma, não faz outra coisa. Trata-se de **advérbio de exclusão**.



No terceiro, "só" restringe "charutos", então João apenas fuma "charutos", não fuma outra coisa, não fuma cigarro, nem baseado, excluem-se outros "fumos". Trata-se de **palavra denotativa de exclusão**.

No quarto, "só" indica que João fuma "sozinho". Trata-se de **adjetivo**.

Essa é a lógica que deve ser aplicada às questões, especialmente quando a Banca pede "deslocamento" de palavras.

Veja mais exemplos, para "sedimentar":

Ex: Até o padre riu de mim. (pessoas riram, inclusive o Padre riu)

O padre até riu de mim. (inclusive riu)

O padre riu até de mim. (riu inclusive de mim)

Isso não pode ser verdade. (certeza de que não é verdade)

Isso pode não ser verdade. (dúvida, pode ser verdade ou não)

Como disse antes, há muita **semelhança entre palavras denotativas e advérbios** e mesmo grandes gramáticas e bancas misturam um pouco essas classificações. Não cabe ao candidato tentar resolver essa polêmica, mas sim estudar O SENTIDO das expressões. Certo?



(PREF. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2021)

Expressão expletiva ou de realce: é uma expressão que não exerce função sintática.

(Adaptado de: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa, 2009)

Constitui uma expressão expletiva a expressão sublinhada em:

(A) Conheço-o desde menino, e sempre estive para morrer (5º parágrafo)

(B) Espantei-me que o atingisse a morte de alguém tão distante de nossa convivência (3º parágrafo)

(C) Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado (6º parágrafo)

(D) Foi operado de apendicite quando ainda criança e até hoje se vangloria (9º parágrafo)

(E) consta que de uns dias para cá está de namoro sério com uma jovem (14º parágrafo)

Comentários:

Expressão expletiva é aquela que pode ser retirada sem prejuízo ao sentido ou à correção. É utilizada como recurso estilístico, de ênfase, realce. Aqui a banca cobra a expressão expletiva mais típica: a locução "ser+que":

Esta cólica é que é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado

Esta cólica é o diabo, se eu fosse mulher ainda estava explicado.

Gabarito letra C.



(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso se suprimisse o trecho "é que", em "como é que se fazia".

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, foi usada apenas para realce, ênfase. Portanto, pode ser retirada sem qualquer prejuízo sintático ou semântico:

"como é que se fazia"

"como se fazia" (como era feito). Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Essa estranha "margem de manobra", ou, em melhores palavras, essa interseção entre um profundo pessimismo e a utopia de se construir um mundo melhor, é que mobiliza os homens para a ação.

Seria mantida a correção gramatical do último período do texto caso o trecho "é que" (l.2-3) fosse suprimido.

Comentários:

A expressão "é que" é expletiva, sua supressão não causará erro nem mudança de sentido.

.... *Essa estranha "margem de manobra" ~~é que~~ mobiliza os homens para a ação.*

... *Essa estranha "margem de manobra" mobiliza os homens para a ação.* Questão correta.



ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que **acompanha** substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de **adjunto adnominal**. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**no**”, “**na**”, “**dos**”, “**das**”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS, AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “**o** carro”, “**a** casa”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são **conhecidos** ou já foram **mencionadas** no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos **a o** político (com artigo definido: **político específico, definido**)
Não dou ouvidos **a** político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é **familiar, conhecido** ou que **já foi mencionado**. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, conseqüentemente, **não** haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trazer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de **crase**, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:



Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecífica**:

*“**um** carro qualquer”*

*“**uma** casa entre aquelas”*

Pode também expressa **intensificação**:

*“ela tem **uma** força!”*

Ou ainda **aproximação**:

*“ela deve ter **uns** 57 anos”.*

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

*“**o (todo)** homem é criativo”*

*“**o (todo)** brasileiro é passivo”*

*“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”*

*“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”*

*“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).*

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recurso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “**artigo de notoriedade**”.





(TJ-PB / 2022)

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

No período acima, há

- A) cinco artigos.
- B) seis artigos.
- C) sete artigos.
- D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

“As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos.”

Apenas um comentário sobre "à saúde": quando há o fenômeno da crase é porque temos um "a" preposição e um "a" artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,



como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.



NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos e adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* [**numeral adjetivo**, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [**numeral substantivo**, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: primeiro lugar, segunda comunhão, terceiras intenções... septuagésimo quarto, sexagésimo quinto...

Cardinais: um cão, duas alunas, três pessoas...

Fracionários: um terço, dois terços, quatro vinte avos...

Multiplicativos: o dobro, o triplo, cabine dupla, duplo carpado...

“Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer **derivação imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grosa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.



Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um**, **dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados **numerais**.



(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)

Assinale a alternativa que apresenta um numeral:

- A) Eu estava triste, até que **um** certo alguém cruzou o meu caminho.
- B) **Uma** boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
- C) Foi **um** presente te encontrar!
- D) Fui à livraria e comprei somente **um** livro, embora eu quisesse comprar mais.
- E) Hoje faz **um** lindo dia!

Comentários:

Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é *numeral*; já, se há sentido de indeterminação, é um *artigo indefinido*. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo "num" (I.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "*num almoço*" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.



INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Ui! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o **valor semântico** da interjeição **pode variar**:

- Ex:** **Psiu**, venha aqui! (**convite**)
Psiu, faça silêncio! (**ordem**)
Puxa! Não passei. (**lamentação**)
Puxa! Passou com 3 meses de estudo. (**admiração**)
Ufa! (**alívio/cansaço**)

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos **palavrões**, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



(CRMV-MA / 2022)

Considerarei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.



No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

Comentários:

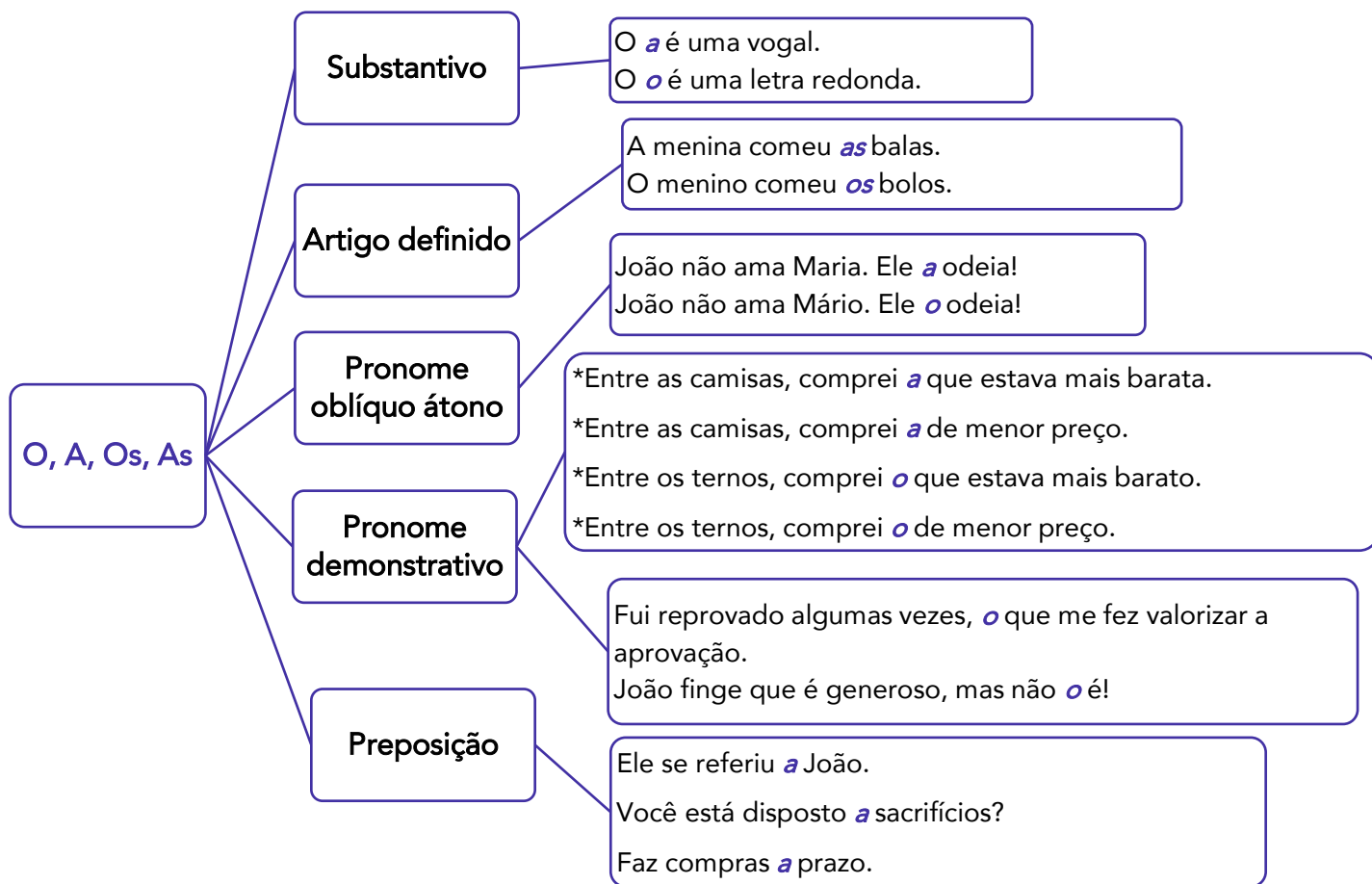
De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.



PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

Vejam um questão com esse entendimento.

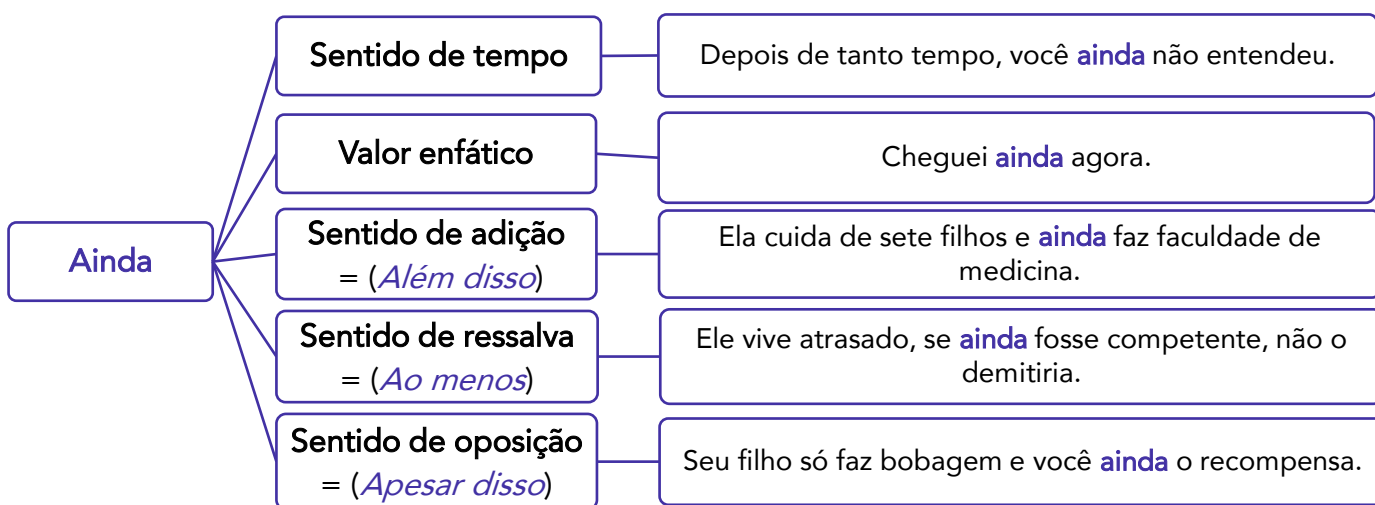
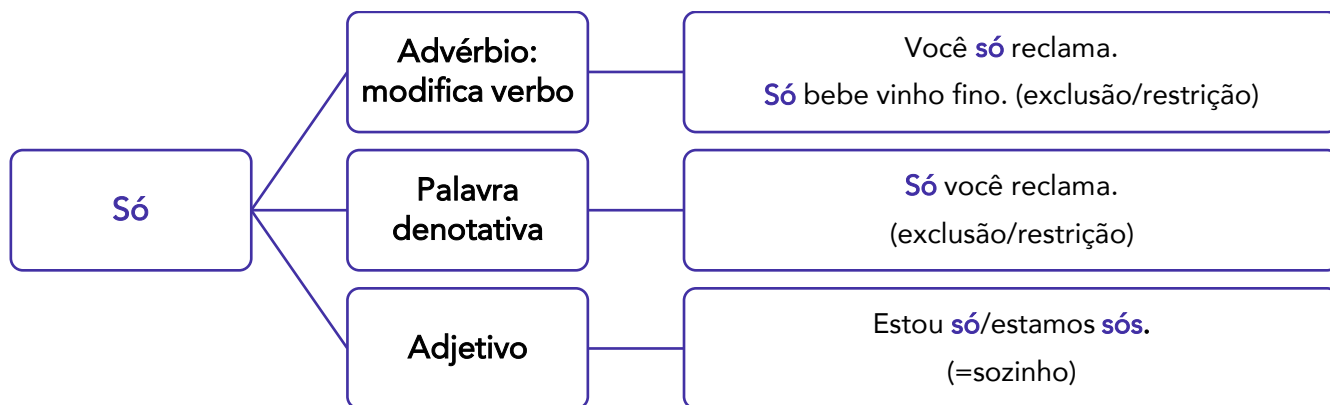
(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (ℓ.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.



Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejam os termos em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.



Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

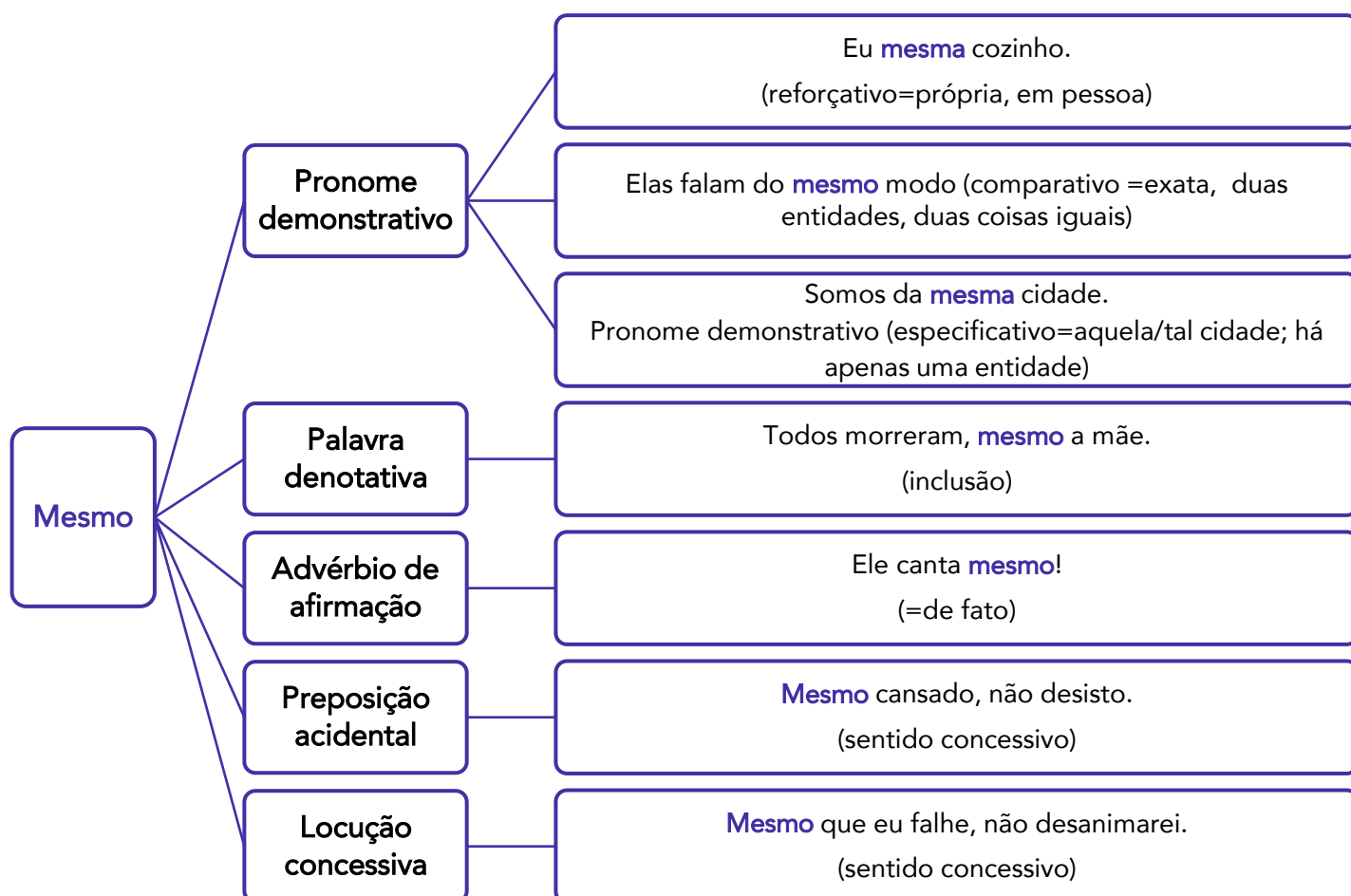
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “**ele**” e “**eles**”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)





QUESTÕES COMENTADAS - SUBSTANTIVO - MULTIBANCAS

1. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU (SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil – mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

- A) Há três substantivos próprios no texto.
- B) A palavra “ambientalista” é um adjetivo.
- C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.
- D) A palavra “mamíferos” é um substantivo feminino e está no plural.
- E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) INCORRETA. Existe apenas um substantivo próprio no texto: “Canadá”.
- B) INCORRETA. O termo “ambientalistas” no texto exerce a função de substantivo.
- C) INCORRETA. Na última frase do texto há apenas dois substantivos: foca e filhotes.
- D) INCORRETA. “Mamíferos” é um substantivo masculino que está no plural.
- E) CORRETA. O termo “filhote” está no diminutivo. Gabarito letra E.

2. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra “tinhoso” é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um



- A) pronome.
- B) advérbio.
- C) verbo.
- D) artigo.
- E) substantivo.

Comentários:

Note a oração: "Só pode ser obra do tinioso". O artigo "o" em "do" substantivou o adjetivo "tinioso". Assim, na oração, o termo exerce a função de substantivo. Gabarito letra E.

3. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- a) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- b) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- c) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- d) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- e) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) INCORRETO. A palavra "ocultismo" está ligada aos conhecimentos da magia ou fatos sobrenaturais. Logo, é diferente de "ocultar".
- B) INCORRETO. A palavra "mortandade" está ligada a um número expressivo de mortes de pessoas ou animais, por exemplo.
- C) CORRETO. A palavra "enfrentamento" é o mesmo que a ação de enfrentar algo ou alguém.
- D) INCORRETO. A palavra "ofertório" refere-se a uma parte da missa em que ocorre a oferta de pão e vinho.
- E) INCORRETO. A palavra "vivacidade" significa ter energia ou entusiasmo. Gabarito letra C.

4. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso".

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:



- (A) Havia na parede uma *portinhola* por onde se compravam as entradas para o jogo;
- (B) Era uma *revistinha* francesa que cabia no bolso da camisa;
- (C) Os alunos verificaram na *folhinha* as datas previstas para as provas finais;
- (D) Comeu muitos *biscoitinhos* de araruta, gostosíssimos;
- (E) Apesar de ser um *vidrinho* bem diminuto, o preço era alto.

Comentários:

Questão direta. A banca pede o caso em que o diminutivo não indica redução do tamanho, mas sim indica um sentido totalmente diferente. Isso ocorre com “folhinha”, que não é uma folha pequena, mas sim um calendário, uma agenda. Gabarito letra C.

5. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de “bem-estar”; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- A) Alto-falante / “Quase metade da população mundial não tem acesso...”
- B) Sacarolha / “... a base da assistência universal.”
- C) Bomba-relógio / “... o progresso em saúde tem sido desigual...” D) Louva-a-deus / “... em detrimento da prevenção de doenças...”
- E) Arco-íris / “... e participação das pessoas e da comunidade...”

Comentários:

O plural de “bem-estar” é “bem-estares”, o “bem” não varia, pois é advérbio (palavra invariável). O plural de “alto-falante” é “alto-falantes”, pois “alto” é advérbio (falar alto) e não varia, de forma que ambos os substantivos compostos fazem o plural da mesma forma. O substantivo com sentido coletivo é “população”, pois representa o coletivo de “pessoas”.

Vejamos os demais plurais:

Sacarolhas: o verbo não varia na composição, então apenas o substantivo “rolhas” vai ao plural.

Bombas-relógio(s): Pela regra geral, os dois componentes são substantivos e vão ao plural. Pela regra específica, que também é considerada válida, o segundo substantivo determina o primeiro por relação de semelhança/finalidade, então apenas o primeiro vai ao plural. Ambas são formas corretas, embora haja certa preferência pela regra específica.

Louva-a-deus: usamos apenas os “louva-a-deus”, o composto inteiro é invariável.

Arco-íris: o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”. Trata-se de casos excepcionais da língua. Gabarito letra A.

6. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS / AGENTE LEGISLATIVO / 2018)

Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:

- a) “Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...]”



- b) "O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?"
- c) "Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias."
- d) "Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...]."

Comentários:

"Pragmático" é adjetivo, modifica o substantivo "espírito", portanto não possui valor de advérbio como "antigamente", "rapidinho" e "não". A propósito, "rapidinho" não pode ser adjetivo, pois modifica um verbo: "formula rapidinho, rapidamente". Gabarito letra D.

7. (DPE-SC / ANALISTA TÉCNICO / 2018)

No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.

Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

Comentários:

O advérbio tem função de adjunto adverbial, termo não gramaticalmente obrigatório, mas necessário para manter o sentido pretendido pelo autor. Se o retirarmos, não causamos erro gramatical, mas perdemos a informação essencial de que o crescimento da expectativa de vida é acelerado. Questão correta.

Observe também como os advérbios *lá* e *cá* retomam informação anterior: *lá* se refere ao século 19, *cá* se refere à época atual.

8. (SECULT-CE / ANALISTA DE CULTURA / 2018)

Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de "cidadão".

- a) licitação
- b) transação
- c) chão
- d) corrupção

Comentários:

"Cidadãos" e "chãos", ambos terminados em "ãos". As demais palavras farão plural em "ões": licitações, transações, corrupções. Infelizmente, não há uma regra geral para isso, as palavras vão sendo aprendidas pelo contato constante com a língua. Gabarito letra C.

9. (CÂMARA DE PORTO VELHO / ANALISTA DE TI / 2018)

O plural das palavras terminadas em "ão" sofre variações. Normalmente se faz em "ões", como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.



É o que ocorre com:

- a) tufão
- b) tostão
- c) vilão
- d) cidadão
- e) alemão

Comentários:

Mais uma questão de decoreba: há três plurais—vilãos, vilões, vilães, sendo o “vilões” o mais comum.

Os demais plurais são: “tufões”, “tostões”, “cidadãos” e “alemães”. Gabarito letra C.

10. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

“Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética”.

A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

Comentários:

A questão pede o caso em que o diminutivo ainda tem de fato relação com o tamanho, visto que muitas vezes a forma diminutiva é uma palavra completamente diferente:

Folhinha = calendário.

Cervejinha = tem valor afetivo, não relação com o tamanho da cerveja.

Camisinha = é o preservativo, um substantivo agora totalmente diferente de “camisa pequena”.

Camarim = é o diminutivo de “câmara”, que agora representa o lugar onde ficam os artistas antes e depois de suas apresentações.

Já em “gotícula”, o sufixo “ícula” realmente representa uma gota muito pequena. Gabarito letra E.

11. (MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)

O substantivo “mal-entendido” forma o plural da mesma forma que:



- (A) couve-flor;
- (B) quarta-feira;
- (C) guarda-civil;
- (D) alto-falante;
- (E) pão-de-ló.

Comentários:

O plural de “mal-entendido” é “mal-entendidos”. Esse composto é formado por um advérbio (“mal”), classe invariável, e por um adjetivo (“entendido”), classe variável. Como advérbio é classe invariável, “mal” não faz flexão; já o adjetivo sim.

Assim, devemos buscar, entre as alternativas, aquela que também é composta de uma palavra invariável e uma variável.

Nosso gabarito encontra-se na letra D, “alto-falantes”. A palavra “alto” é advérbio de modo quando tem sentido de “com voz forte” ou “de modo convincente”, ou seja, “fala alto” justamente como ocorre no composto “alto-falante”. “Falante” é adjetivo e, portanto, pode ir para o plural.

“Couve-flor”, “quarta-feira” e “guarda-civil” são todos compostos formados por palavras variáveis (subst.+subst.), sendo seus plurais, respectivamente, “couves-flores”, “quartas-feiras” e “guardas-civis”. Já “pão-de-ló” (pelo novo Acordo Ortográfico, “pão de ló”, sem hífen) é um composto que tem preposição, caso em que apenas a primeira palavra deve se flexionar (“pães de ló”). Gabarito letra D.

12. (UFRJ / ASSISTENTE / 2017)

“O século XXI promove revoluções movidas a likes”.

A palavra em destaque é um:

- a) numeral.
- b) coletivo.
- c) pronome.
- d) adjetivo.
- e) substantivo.

Comentários:

Século é considerado um substantivo, com valor coletivo (de anos). Gabarito letra E.

13. (FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.



- a) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.
- b) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.
- c) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.
- d) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

Comentários:

Pedal é substantivo derivado de “pé”; dançarina é derivado de “dançar”. Porém, “obra-prima” é substantivo composto, não é derivado. As demais classificações estão perfeitas. Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
- B) ...foram dominadas pelo marido...
- C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
- D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
- E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

Comentários:

Precisamos buscar um adjetivo entre as alternativas, pois é a classe que dá "qualidade à palavra anterior".

Os termos destacados em (A), (B) e (D) são substantivos. Em (C) temos um advérbio. Já em (E), note que "infinitas" qualifica "oportunidades", por isso é nosso gabarito. Gabarito letra E.

2. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temívelíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temívelíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.
- E) Perigosíssimos, cruelíssimos e temibilíssimos.

Comentários:

Lembre-se da formação do superlativo em adjetivos.

Quando o adjetivo termina em:

/o/ ou /a/: suprime-se a vogal final e acrescenta-se *-íssimo*.

/vel/: troca-se a terminação por /bil/ e acrescenta-se *-íssimo*. (bilíssimo)

Dessa forma, temos os seguintes superlativos absolutos sintéticos:

"perigosos" => perigosíssimos; "cruéis" => cruelíssimos; "temíveis" => temibilíssimos.
Gabarito letra E.



3. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- a) O homem é o único animal que ri;
- b) As grandes obras podem não ser obras grandes;
- c) Os dias atuais passam mais rapidamente;
- d) As provas extensas trazem muito cansaço;
- e) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

Comentários:

Observem que em "grandes obras" temos um adjetivo subjetivo, ou seja, o fato de ser uma grande obra (no sentido de grandiosa, clássica) depende da opinião de cada um. Uma "grande obra" para uma pessoa, pode não ser para outra. Os demais adjetivos (único, atuais, extensas e cinzentas) são objetivos, não dependem de opinião. Gabarito letra B.

4. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- a) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...
- b) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...
- c) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...
- d) É muito desperdício de vida.
- e) São tardes jogadas pela janela.

Comentário:

"Estressante" é adjetivo, pois qualifica o substantivo "trabalho". "Discutido" é verbo; "devagar" é advérbio e modifica o verbo "saiu"; "desperdício" e "janela" são substantivos. Gabarito letra A.

5. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo¹ e mal².

As palavras "cedo" e "mal" estão desempenhando, na oração destacada, a função de

- A) 1 – adjetivo / 2 – advérbio.
- B) 1 – advérbio / 2 – adjetivo.
- C) 1 – adjetivo / 2 – adjetivo.
- D) 1 – advérbio / 2 – advérbio.

Comentários:



Tanto “cedo” quanto “mal” trazem circunstâncias ao verbo “envelhecer”. Assim, são advérbios de tempo e modo, respectivamente. Gabarito letra D.

6. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- (A) O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais;
- (B) Trata-se de pessoa mal-educada;
- (C) Os mal-educados não são pessoas agradáveis;
- (D) Nenhum mal-educado deve estar presente na festa;
- (E) Os arruaceiros presos são muito mal-educados.

Comentários:

Quando temos voz passiva, não há hífen, pois o “mal” é um advérbio ligado ao verbo:

*O atleta genioso deve ter sido **mal-educado** pelos pais (os pais educaram mal o atleta genioso)*

Nos demais casos, temos palavras compostas, por isso o “mal” funciona como prefixo e o hífen é obrigatório, pois “o mal não gosta de vogal”. Seguido de “vogal”, o prefixo “mal” deve ser “separado” com hífen. Em B e E, temos adjetivos compostos. Em C e D, temos substantivos compostos. Gabarito letra A.

7. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza

A classe gramatical do termo grifado é advérbio.

Comentários:

“Atual” é adjetivo, pois modifica o substantivo “ideia”. Questão incorreta.

8. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- a) A maior preocupação do homem é a morte;
- b) A criação do homem é ideia de Deus;
- c) A inteligência do homem é infinita;
- d) Os amores do homem são passageiros;
- e) É efêmera a memória do homem.

Comentários:



Apenas em “criação do homem” não temos valor adjetivo, pois o sentido é passivo: o homem é criado por Deus, não cria, não é agente, não é responsável, “dono” da criação. Quando temos termo iniciado pela preposição “de” relacionado a substantivo abstrato derivado de ação e o valor é passivo, temos um “complemento nominal” daquele substantivo, não temos uma expressão adjetiva ligada a ele (adjunto adnominal).

Nos demais casos, observem que podemos usar “humano(a)” como forma equivalente, pois temos locuções adjetivas:

Preocupação humana, inteligência humana, amores humanos, memória humana. Gabarito letra B.

9. (SAP-SP / ANA. ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

- a) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.
- b) Lucas e André são altíssimos.
- c) Tiago é mais amoroso que educado.
- d) Mário é menos amoroso do que Lílian.
- e) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

Comentários:

Vejamos os ‘graus’ utilizados:

- a) comparativo de igualdade
- b) superlativo absoluto, marcado pelo sufixo -íssimo.
- c) comparativo de superioridade, uma qualidade está em nível superior.
- d) comparativo de inferioridade, uma qualidade está em nível inferior.

e) superlativo relativo: Marcelo, em relação aos irmãos, é o que mais estuda. Gabarito letra B.

10. (SAP-SP / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

- a) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)
- b) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)
- c) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)
- d) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)
- e) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

Comentários:

“Castanho-escuros” é um adjetivo composto, pois é formado por mais de uma palavra, mais de um radical. As demais classificações estão perfeitas.



“Azul” é primitivo porque não deriva de outro adjetivo. “Azulado”, por exemplo, seria um adjetivo simples, derivado de “Azul”.

“Preguiçoso” é derivado porque deriva de “preguiça”, tendo recebido a terminação “-oso”, que forma adjetivos: gostoso, saboroso, rancoroso etc.

“Claras” é um adjetivo simples porque só possui um radical. Gabarito letra D.

11. (SAP-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2018)

De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.

- () Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.
 - () Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.
 - () O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.
 - () Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.
- a) C – E – E – E.
 - b) E – C – C – C.
 - c) C – E – C – E.
 - d) C – C – E – C.
 - e) C – C – C – C.

Comentários:

Vejamos os itens

(C) Estão corretos, pois a regra geral é apenas o segundo elemento variar.

(E) “oliva” é substantivo, então o adjetivo composto fica invariável: verde-oliva.

(E) Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “anglo-germânicas”.

(E) Apenas o segundo elemento deve variar no adjetivo composto: “econômico-financeiros”.
Gabarito letra A.

12. (IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- a) econômicas-sociais;
- b) econômico-social;
- c) econômica-social;
- d) econômico-sociais;
- e) econômicas-social.

Comentários:



Ao fundir dois adjetivos numa forma composta, o primeiro adjetivo fica em forma reduzida e invariável (em gênero e número) e somente o segundo vai ao plural. Logo, teremos: *econômico-sociais*. Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: *“Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento”.*

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- A) livros e materiais / necessários;
- B) advogados, partes e estagiários / presentes;
- C) pedidos / interessados;
- D) auxílio / solicitado;
- E) atribuições / previstas.

Comentários:

Note que a palavra "interessados" tem valor de substantivo no texto e não de adjetivo, uma vez que está nomeando e não caracterizando um nome. Outra dica para termos certeza de que se trata de um substantivo é que a palavra aparece precedida por um artigo (dos - de + os - interessados). Gabarito letra C.

2. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.

As palavras "idioma" e "estranhas" são respectivamente: substantivo e adjetivo.

Comentários:

"Idioma" é um substantivo, pois recebeu um determinante "nosso", o que prova sua função de "núcleo". "Estranhas" é adjetivo porque modifica um substantivo (palavras), dando a ele uma caracterização. Questão correta.



3. (AUX. ADMINISTRATIVO – 2019)

Aponte, dentre as alternativas abaixo, o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

- A) imprensa brasileira
- B) proposta milionária
- C) incitamento racista
- D) jovem negro
- E) brilhante futuro

Comentários:

Ainda que fora de um contexto maior, percebemos que “brilhante” é um elogio, é um adjetivo subjetivo, carregado de opinião pessoal. Os demais são objetivos:

Brasileira: origem

Milionária: acima de um milhão

Racista: relativo a racismo

Negro: descrição objetiva de cor/raça, como em “jovem branco”, “jovem cafuzo”... Gabarito letra E.

4. (LIQUIGÁS / ANALISTA / 2018)

Velhas casas

Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão “velhas casas brasileiras”. Caso o redator tivesse escrito “casas velhas brasileiras”, o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários:

Clássico par, anatem: casas velhas (decrépitas, acabadas) x velhas casas (antigas, de longa data, valor afetivo). Questão correta.

5. (TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

- A) pobre homem;
- B) barbeiro turco;



- C) grande sujeito;
- D) bom livro;
- E) variado cardápio

Comentários:

Se invertermos “barbeiro (substantivo- pessoa) turco (adjetivo-origem)”, teremos “turco (pessoa) barbeiro (profissão)”, então as classes mudaram e o sentido também. Quando a classe muda, o sentido muda também.

Em “homem pobre”, temos alguém sem dinheiro. Em “pobre homem”, temos sentido de “coitadinho”, de “vítima”. As classes não mudam, apenas o sentido.

Em “sujeito grande”, temos sentido de tamanho. Em “grande sujeito”, temos valor afetivo, de qualidade pessoal ou moral. Apenas o sentido mudou.

Em “bom livro” e “variado cardápio”, não há qualquer modificação em classe ou sentido com a inversão. Gabarito letra B.

6. (MPE-BA / Analista / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

- A) certa ocasião;
- B) jornalista estrangeiro;
- C) revolta estudantil;
- D) simples mal-entendido;
- E) observação famosa.

Comentários:

Se trocarmos a ordem, teremos mudança de sentido em:

- a) Certa ocasião (alguma ocasião, sentido indefinido) x ocasião certa (ocasião exata, perfeita, adequada)
- b) Estrangeiro jornalista (Estrangeiro é substantivo, é a pessoa) x Jornalista estrangeiro (estrangeiro é adjetivo, é a qualidade)
- c) Não é possível inverter (*estudantil revolta?), pois estudantil é um adjetivo de relação, objetivo.
- d) simples mal-entendido (um mal-entendido qualquer) x mal-entendido simples (não complexo)
- e) Famosa observação não muda nem classe nem sentido. Gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - PRONOMES - MULTIBANCAS

1. (CBM-PE / 2024)

Leia o trecho a seguir e assinale a alternativa correta.

“Está cada vez mais difícil focar em algo. Qual foi a última coisa que chamou a sua atenção na internet hoje?”.

- A) O item em destaque é pronome possessivo que, nesse trecho, se refere à terceira pessoa do discurso: aquela de quem se fala.
- B) O item em destaque é pronome demonstrativo que, nesse trecho, se refere ao que está perto do interlocutor.
- C) O item em destaque é pronome possessivo que, nesse trecho, se refere à segunda pessoa do discurso: o leitor.
- D) O item em destaque é pronome pessoal do caso reto que, nesse trecho, indica primeira pessoa do discurso: o leitor.
- E) O item em destaque é pronome possessivo que, nesse trecho, se refere à primeira pessoa do discurso: a voz que fala do texto.

Comentários:

O pronome possessivo "sua" pode se referir à terceira pessoa (de que se fala: ele(s)/ela(s)) ou à segunda pessoa (com quem se fala: tu, você). Isso vale para "seu(s), sua(s)".

No primeiro caso, retoma um termo mencionado na frase:

Ex: João saiu e levou sua filha consigo. (filha dele, filha de João)

No segundo caso, o pronome se refere diretamente ao ouvinte:

Ex: Amigo, tu precisas ter cuidado com tua saúde. (saúde do interlocutor)

No enunciado em questão, a pergunta se refere diretamente à atenção do leitor, o interlocutor.

“Está cada vez mais difícil focar em algo. Qual foi a última coisa que chamou a sua atenção na internet hoje?”.

Gabarito: letra C.

2. (CRO RR / AGENTE / 2024)

Há profissionais, inclusive, que defendem avaliação diagnóstica, prevenção e promoção da saúde bucal antes mesmo do nascimento do primeiro dente no bebê, que devem seguir por toda a vida.

Julgue o item a seguir.

No segmento “que devem seguir por toda a vida” (linha 26), o vocábulo “que” poderia ser substituído, sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido original do texto, por as quais.

Comentários:

Sim, é possível trocar "que" por "as quais", pois esse pronome relativo feminino plural retoma "avaliação diagnóstica, prevenção e promoção da saúde bucal".



*Há profissionais, inclusive, que defendem **avaliação diagnóstica, prevenção e promoção da saúde bucal** antes mesmo do nascimento do primeiro dente no bebê, **as quais** devem seguir por toda a vida.*

Questão correta.

3. (IPEA / SUPERIOR / 2024)

O período no qual o emprego da expressão em destaque está em DESACORDO com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- A) Desigualdade se dá de acordo com sua renda ou devido à própria distribuição seletiva dos serviços educacionais no território, **cuja** presença é escassa nas regiões mais pobres.
- B) Por isso, a possibilidade de ser mais, ou menos, cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território **onde** se está.
- C) Duas décadas mais tarde, o atual quadro é bem distinto, a partir de um projeto político muito explícito **onde** o governo federal cria condições ampliadas para o desenvolvimento local e regional.
- D) O ensino particular se instala, em geral, em regiões **em que** a demanda já existe, mas não é suficientemente atendida pela educação pública e gratuita.
- E) Existem variáveis externas **que** indicam a acessibilidade de cada lugar.

Comentários:

Sejamos objetivos, o erro é clássico: "onde", na norma culta, só é utilizado para retomar lugar físico. Não poderia retomar "projeto":

- C) Duas décadas mais tarde, o atual quadro é bem distinto, a partir de um projeto político muito explícito **em que/no qual** o governo federal cria condições ampliadas para o desenvolvimento local e regional.

Vejam os:

- A) cuja presença > presença de quem/quê? Presença dos serviços.
- B) do ponto do território onde se está > está onde? No território, lugar físico.
- D) em regiões em que a demanda já existe > a demanda existe onde? Nas regiões, lugar físico. Então, caberia "onde", "em que" ou "nas quais"
- E) quem indica? As variáveis, então cabe o "que" ou "as quais".

Gabarito: letra C

4. (PREF. JOINVILLE / Professor / 2024)

A respeito de ambientes saudáveis para o trabalho, 66% dos trabalhadores disseram que as empresas em que trabalham estabelecem limites de horas de trabalho ou número de turnos, e 55% afirmaram que seus empregadores permitem flexibilidade e pausas para descanso ou prática de exercícios.

Estariam mantidas a correção gramatical do texto CG1A1, sua coesão e a coerência das suas ideias caso se substituísse "em que" por aonde.

Comentários:

Emprega-se "onde" para retomar referente lugar físico.



A respeito de ambientes saudáveis para o trabalho, 66% dos trabalhadores disseram que as empresas em que/nas quais/onde trabalham estabelecem limites de horas de trabalho ou número de turnos, e 55% afirmaram que seus empregadores permitem flexibilidade e pausas para descanso ou prática de exercícios.

Usa-se "aonde" quando algum termo exige preposição "a"; normalmente é um verbo indicativo de destino/movimento, como "ir", "chegar" ou "voltar". Por isso, não caberia "aonde".
Questão incorreta.

5. (PREF. SAPEZAL / FISCAL / 2024)

Em "Devemos tomar as medidas necessárias para transformar este acordo em ações tangíveis" (4º parágrafo), uma possível reescrita do trecho destacado, à luz da norma-padrão, seria:

- A) tomá-las
- B) tomar-las
- C) tomá-lhes
- D) tomar-lhes.

Comentários:

"tomar" é verbo transitivo direto e tem como complemento "as medidas necessárias", para substituir o núcleo "medidas", usaremos "as". Como o verbo "tomar" está no infinitivo e termina em R, devemos cortar o R e adicionar o L: **tomá-las**.

"Gabarito letra A.

6. (IPEA / SUPERIOR / 2024)

Em outubro de 2019, o Ipea enviou ao MJSP uma proposta metodológica. Após selecionarmos os 120 municípios com os maiores totais de homicídio a partir dos dados de 2017 do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIM/ Datasus), recomendamos ordená-lo com base em apenas dois indicadores: número e taxa de homicídio estimada.

Sobre o uso, no Texto IV, do pronome lo em ordená-lo e sua adequação à norma-padrão da língua portuguesa, observa-se que seu emprego no texto está

- A) inadequado, uma vez que se refere a "120 municípios".
- B) inadequado, uma vez que se refere a "totais de homicídio".
- C) inadequado, uma vez que se refere a "proposta metodológica".
- D) adequado, uma vez que se refere a "indicador".
- E) adequado, uma vez que se refere a "Sistema de Informações sobre Mortalidade".

Comentários:

Após selecionarmos os 120 municípios com os maiores totais de homicídio, temos que ORDENAR OS MUNICÍPIOS.

Considerando que "municípios" é **masculino plural**, usaremos "os", no plural. Corta-se o R do infinitivo e adiciona-se o L:

Após selecionarmos os 120 municípios com os maiores totais de homicídio, temos que ORDENÁ-LOS.

Então o uso estava inadequado na redação original.



Gabarito: letra A

7. (UNEMAT / Administrador / 2024)

Contra todos os palpites da vizinhança e dos poucos familiares com quem ainda conversa pelas redes sociais, a mulher cultiva a jabuticabeira com forte esperança de que seja possível cochilar sob sua sombra um dia; então, não raro, enquanto faz o almoço, a dona da casa dá olhadelas carinhosas para a árvore, já com mais de um metro e setenta de altura e galhos para todos os lados, além do tronco que a eleva e sustenta, e vê florezinhas, depois jabuticabas que, como ninguém colhe, são comidas pelos passarinhos e até por insetos, que descobriram este quintal, esta casa e esta mulher que espera pela jabuticabeira com muito mais esperança e animação do que pela aposentadoria.

Em “além do tronco que a eleva e sustenta” (parágrafo 5), o pronome oblíquo em destaque retoma, no contexto do quinto parágrafo, o referente

- A) a árvore
- B) esperança
- C) sua sombra
- D) a vizinhança
- E) a dona da casa

Comentários:

O tronco é o “centro” da árvore, que cresce e faz a árvore ficar mais alta (eleva):
a dona da casa dá olhadelas carinhosas para a árvore, já com mais de um metro e setenta de altura e galhos para todos os lados, além do tronco que a eleva e sustenta (a árvore)

Gabarito letra A.

8. (PC-PA / INVESTIGADOR / 2021)

Entrevista com Maria Sílvia Bolguese e Ricardo Moreno

Maria Sílvia Bolguese, psicanalista e membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

CULT – O que é a depressão?

Maria Sílvia Bolguese – Em relação à psicanálise, quero destacar que a depressão pode ser compreendida considerando-se um espectro que vai desde os estados depressivos considerados normais, ou seja, reações de recolhimento do sujeito frente a dificuldades da vida, por um lado, ou angústias e desequilíbrios advindos de instabilidades internas; até as manifestações melancólicas graves, que impedem, inibem as possibilidades do existir.

CULT – Por que a depressão pode ser considerada um sintoma social?

Maria Sílvia Bolguese – Sujeitos deprimidos e medicados são os sujeitos conformados à lógica dominante, que visam apenas a partir de si mesmos corrigir seu mal-estar. A passividade contemporânea em relação às condições sociais e políticas é decorrência dessa ideologia da



culpabilização e responsabilização dos sujeitos. Claro está que os estados depressivos graves e melancólicos devem ser tratados pelo que produzem de sofrimento a seus portadores, mas não se pode deixar de considerar em nenhum caso as condições de vida a que esses mesmos sujeitos estão submetidos.

Ricardo Moreno, psiquiatra e coordenador do Programa de Transtornos Afetivos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPQ)

CULT – Sob o ponto de vista da psiquiatria, o que é a depressão?

Ricardo Moreno – Depressão é uma doença que tem como base uma disfunção química do cérebro, ou seja, os sistemas de neurotransmissão são comprometidos. Ela se caracteriza por uma série de sinais e sintomas. Ela tende a recorrer ao longo da vida e tem uma série de prejuízos em vários níveis. Depressão não é tristeza, não é uma reação emocional a um evento qualquer.

CULT – A depressão pode ser motivada por fatores sociais?

Ricardo Moreno – Não. Isso é uma coisa que se fala há muito tempo, principalmente algumas vertentes interpretativas, mas a depressão não pode ser causada por fatores sociais. O que nós sabemos das causas da depressão: primeiro, há uma causa genética – 40% dos pacientes com depressão têm um fator genético envolvido. Mas não é somente o componente genético, tem de haver um componente psicossocial e psicológico. O que se sabe é que indivíduos que têm predisposição a ter depressão, quando submetidos a estresse, físico ou psicológico, podem ou não desenvolver a doença, dependendo da vulnerabilidade genética que eles têm e a capacidade psicológica de lidar com o estresse.

(Adaptado de: https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista__trashed/. Acesso em: 14 jan 2021)

Julgue o item a seguir sobre o excerto “Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]”.

O pronome demonstrativo “isso” retoma um referente que está fora do texto e próximo da pessoa a quem se fala (o entrevistador) e não da pessoa que fala (o entrevistado).

Comentários:

Incorreto. O pronome demonstrativo “isso” se refere à pergunta feita anteriormente:

CULT – A depressão pode ser motivada por fatores sociais?

9. (PC-PA / INVESTIGADOR / 2021)

Julgue o item a seguir sobre o excerto “Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]”.

A substituição de “se fala” por “fala-se” causaria um prejuízo semântico ao excerto.

Comentários:

Incorreto. A substituição de “se fala” por “fala-se” não causaria prejuízo sintático, já que o pronome demonstrativo “isso” não atrai próclise.



10. (PC-PA / PAPILOSCOPISTA / 2021)

Por que as matérias de jornalismo literário são melhores? Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

Assinale a alternativa que apresenta a reescrita gramatical e semanticamente adequada para o excerto "Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto."

- A) Porque tenho mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.
- B) Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço, o que exige uma qualidade maior na feitura do texto.
- C) Por que se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.
- D) Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade aquém na feitura do texto.
- E) Porque se tem uma qualidade maior na feitura do texto, e isso exige mais tempo para trabalhar e mais espaço.

Comentários:

Apenas houve troca do pronome demonstrativo "isso" por seu equivalente "o":

Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e **isso** exige uma qualidade maior na feitura do texto. Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço, **o** que exige uma qualidade maior na feitura do texto.

Vejamos o erro das demais:

- A) A primeira pessoa "eu" muda o sentido, pois a oração tem sujeito indeterminado, não revela o agente.
- C) O "porque" é conjunção, escreve-se em palavra única.
- D) "aquém" indica "abaixo", não "maior".
- E) É o contrário, tem mais qualidade porque há mais tempo e mais espaço.

Gabarito Letra B.

11. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.



Em “Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho” (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome “ele”

- A) refere-se a “vírus” (linha 21), mas não concorda com essa palavra.
- B) retoma “variante” (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.
- C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referência de termos já mencionados
- D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.
- E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

Comentários:

Para retomar o termo, devemos fazer a pergunta: QUEM *se manteve em níveis mais baixos*? A resposta é “a nova variante”. Assim, o correto seria que o pronome estivesse flexionado no feminino (“ela”).

Como há falha na retomada do elemento, estamos diante de um problema de coesão. Portanto, gabarito letra E.

12. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

- A) de
- B) o
- C) Seu
- D) Quando
- E) é.

Comentários:



Questão direta. Uma das classes que estabelecem sentido de posse é o pronome, mais especificamente, o pronome possessivo. Em (C), "seu" é pronome possessivo e remete ao "país do personagem". Gabarito letra C.

13.(EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.

Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens "Muita gente saía de casa só para os ver" (4º parágrafo) e "Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque" (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebuliço; festa.
- B) cartazes; companhia.
- C) peloticas e cavalinhos; companhia.
- D) enormes cartazes; festa.
- E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

*"os **cartazes**, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver,"*

*"Quando a **companhia** chegou (...)Grande massa de povo aguardava-a no cais"*

Perceba que "os" está retomando "cartazes": as pessoas saíam para ver os cartazes com a novidade. E "a" refere-se à "companhia", quando chega no cais. Portanto, gabarito letra B.

14.(TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra *calças*, é



- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Observem que há uma relação de posse entre "calças" e "preço", logo o pronome adequado para unir esses dois termos é "cujo". Gabarito letra C.

15. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

- a) Incorreto. O pronome "este" se refere ao termo mais próximo, logo não poderia se referir a Sergipe que possui território pequeno. Assim como "aquele" se refere ao termo mais distante, portanto deveria retomar "Amazonas".
- b) Correto. O pronome "esse" é usado para se referir a algo que está próximo de quem ouve.
- c) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para se referir a algo distante de quem fala e ouve.
- d) Incorreto. O pronome correto seria "esses", uma vez que possui a função anafórica de retomar o que já foi mencionado anteriormente (os jogos).
- e) Incorreto. O pronome "aquele" é usado para indicar tempo distante no passado, logo está empregado de forma incorreta junto ao advérbio "agora". Gabarito letra B.

16. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;



- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

- a) Incorreto. Quem condena, condena alguém. Trata-se de um verbo transitivo direto, por isso o pronome correto seria "os" e não "lhes".
b) Correto. O pronome "lo" substitui corretamente "o livro".
c) Incorreto. O pronome "os" está substituindo "Os chefes". Além disso, obedecer é transitivo indireto (obedecer a alguém), por isso o pronome adequado seria "lhes".
d) Incorreto. João estava na festa, mas não o viram sair;
e) Incorreto. As meninas estavam no shopping, mas não AS encontrei. A palavra "não" atrai próclise.
Gabarito letra B.

17. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais, desgrenhados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza.

Na passagem "Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio.", o narrador explicita o referente do pronome "ele" para que o leitor não o confunda com

- A) dia.
B) lugar.
C) cabelo.
D) travesseiro.
E) pensamento.

Comentários:

"Ele" é um elemento anafórico que poderia retomar "pensamento". Para desfazer a ambiguidade, o autor repete o termo a que se está referindo ("fio"). Gabarito letra E.

18. (MARINHA / 2020)

A palavra secreta

Meu Deus do céu, não tenho nada a dizer. O som de minha máquina é macio.

Que é que eu posso escrever? Como recomençar a anotar frases? A palavra é o meu meio de comunicação. Eu só poderia amá-la. Eu jogo com elas como se lançam dados: acaso e fatalidade. A palavra é tão forte que atravessa a barreira do som. Cada palavra é uma ideia. Cada palavra materializa o espírito. Quanto mais palavras eu conheço, mais sou capaz de pensar o meu sentimento.

Devemos modelar nossas palavras até se tornarem o mais fino invólucro dos nossos pensamentos. Sempre achei que o traço de um escultor é identificável por uma extrema simplicidade de linhas. Todas as palavras que digo – é por esconderem outras palavras.



Qual é mesmo a palavra secreta? Não sei é porque a ousa? Não sei porque não ousa dizê-la? Sinto que existe uma palavra, talvez unicamente uma, que não pode e não deve ser pronunciada. Parece-me que todo o resto não é proibido. Mas acontece que eu quero é exatamente me unir a essa palavra proibida. Ou será? Se eu encontrar essa palavra, só a direi em boca fechada, para mim mesma, senão corro o risco de virar alma perdida por toda a eternidade. Os que inventaram o Velho Testamento sabiam que existia uma fruta proibida. As palavras é que me impedem de dizer a verdade.

Simplesmente não há palavras.

O que não sei dizer é mais importante do que o que eu digo. Acho que o som da música é imprescindível para o ser humano e que o uso da palavra falada e escrita são como a música, duas coisas das mais altas que nos elevam do reino dos macacos, do reino animal, e mineral e vegetal também. Sim, mas é a sorte às vezes.

Sempre quis atingir através da palavra alguma coisa que fosse ao mesmo tempo sem moeda e que fosse e transmitisse tranquilidade ou simplesmente a verdade mais profunda existente no ser humano e nas coisas. Cada vez mais eu escrevo com menos palavras. Meu livro melhor acontecerá quando eu de todo não escrever. Eu tenho uma falta de assunto essencial. Todo homem tem sina obscura de pensamento que pode ser o de um crepúsculo e pode ser uma aurora.

Simplesmente as palavras do homem.

Clarice Lispector.

(Texto disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/sobre-a-escrita-conto-de-claricelispector>).

Leia as seguintes frases "Que é que eu posso escrever?" (§2), "Todas as palavras que digo [...]" (§3), "Sinto que existe uma palavra [...]" (§4). As palavras destacadas são respectivamente:

- A) pronome relativo - conjunção subordinativa integrante - preposição acidental ~ conjunção integrante.
- B) pronome interrogativo - conjunção subordinativa integrante pronome relativo conjunção subordinativa integrante.
- C) partícula de realce - partícula de realce - pronome relativo - conjunção subordinativa consecutiva.
- D) pronome indefinido - pronome interrogativo - pronome relativo - conjunção subordinativa objetiva direta.
- E) pronome interrogativo - partícula de realce - pronome relativo - conjunção subordinativa integrante.

Comentários:

O primeiro QUE é um pronome interrogativo; o segundo, é uma palavra expletiva (ou seja, que pode ser retirada sem qualquer prejuízo) que foi utilizada para realçar o questionamento; o terceiro QUE é um pronome relativo, retomando "palavras"; o quarto é uma conjunção integrante que introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta ("que existe uma palavra").

Gabarito letra E.



19. (PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS -RJ / 2019)

“Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las.”
Nessa frase, o pronome -las.

- A) retoma o termo “coisas”.
- B) enfatiza com redundância um termo anterior.
- C) destaca o termo mais importante da frase.
- D) antecipa um termo a ser citado.
- E) refere-se ao vocábulo “curiosidade” para dar coesão.

Comentários:

O pronome "las" substitui o termo "coisas". "Menos curiosidade sinto de aprender as coisas".
Gabarito letra A.

20. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- B) na linha 2, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

Comentários:

Vejam os:

A) Correto. “Nós” = loja; “você” = cliente hipotético.

B) Correto. Pela regra rígida da norma culta, “isto” deve ser utilizado para o que será dito depois, e “isso” para o que já foi dito anteriormente no texto.

C) Correto. Logo após do “isso” vem sua referência. Ah, Felipe, mas o “isso” não é catafórico (faz referência ao que já apareceu antes)?



Cuidado, ser anafórico ou não é algo do texto: se a referência é algo que já apareceu, a palavra é um recurso coesivo anafórico, se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico, independentemente de ser "isso" ou "isto". Não é o pronome que faz ser anafórico ou não, o pronome não muda a posição da referência; o que gramática orienta é usar "isso" para o que já foi dito e "isto" para o que virá depois, então, primeiro você observa a referência no texto, depois usa o pronome adequadamente, não é o pronome que define. Tanto é assim que, nesse caso, o "isso" foi usado cataforicamente. De forma contrária à orientação da norma culta? Sim, mas não foi isso que a questão perguntou nessa alternativa. Esse raciocínio se confirma na letra B.

D) "Vestir a camisa" pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de "abraçar suas ideias", "seguir seus projetos"... Gabarito letra E.

21. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- A) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- B) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."
- C) "Ter nascido nos estraga a saúde."
- D) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- E) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

Comentários:

Observem que na letra C poderíamos substituir "nos" pelo pronome possessivo "nossa": "Ter nascido estraga nossa saúde". Portanto, esse é nosso gabarito.

22. (RBO / COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM / 2018)

Causou escândalo a descoberta de que estava errado o resultado do levantamento divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrando que 65% dos brasileiros acham que mulheres que usam roupa curta merecem ser estupradas. Respiramos aliviados: corrigidos os dados, constatamos que "apenas" 26% pensam desta maneira... Na verdade, deveríamos nos sentir envergonhados que um em cada quatro homens acredita ter poder de aquilatar quais mulheres se vestem "decentemente" e, a partir desse julgamento, condenar as que, não cumprindo esse padrão, devem ser violentadas. Até porque outros dados da mesma pesquisa, que passaram quase despercebidos, explicitam, por exemplo, que 58% pensam que, se as mulheres "soubessem se comportar", haveria menos estupros...

Outro fato estarrecedor: a mesma pesquisa aponta que 23% concordam parcialmente e 58% concordam totalmente que em briga de marido e mulher não se mete a colher – triste



constatação, a maioria absoluta dos brasileiros é conivente com a violência doméstica. Não é à toa que ocupamos o vergonhoso sétimo lugar, entre 84 países pesquisados, com maior número de mulheres vítimas de brigas entre quatro paredes com marido ou companheiro. São 4,5 assassinatos, em média, a cada grupo de cem mil, com um saldo de mais de cinco mil mulheres mortas por ano. E é sabido que, como também acreditamos que roupa suja se lava em casa, esses números são bastante subestimados...

(RUFFATO, Luiz. "Entre nós" (fragmento). In: Minha primeira vez. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014).

Considerando a prescrição gramatical para textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, o pronome destacado em "Até porque outros dados da mesma pesquisa, que passaram quase despercebidos" pode ser corretamente substituído por:

- A) os quais
- B) nos quais
- C) a qual
- D) onde
- E) cujos quais

Comentários:

Em questões envolvendo pronomes relativos, precisamos nos atentar à regência do verbo que se encontra na oração introduzida pelo pronome. No caso, temos "passaram", um verbo intransitivo, que não exige nenhuma preposição (logo, não deve haver qualquer preposição antes do pronome relativo).

A - O pronome retoma "outros dados" (masculino plural); assim pode ser retomado por "os quais".

B - "Nos quais" é antecedido pela preposição "em" (em + os = nos).

C - Haveria falta de concordância, uma vez que "outros dados" é maculino e plural.

D - "Onde" só pode retomar LUGAR.

E - "Cujos" só deve ser utilizado para indicar posse.

Gabarito: Letra A.

23. (RBO / COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM / 2017)

"CHATEAR" E "ENCHER"

Um amigo meu me ensina a diferença entre chatear e encher. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

– Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

– Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:



- O Valdemar, por obséquio.
 - Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.
 - Mas não é o número tal?
 - É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.
- Mais cinco minutos, você liga no mesmo número:
- Por favor, o Valdemar chegou?
 - Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?
 - Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.
 - Não chateia.
- Daí a dez minutos, liga de novo:
- Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?
- O outro dessa vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.
- Até aqui é chatear.
- Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:
- Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar.
- Alguém telefonou para mim?

(CAMPOS, Paulo Mendes. Para gostar de ler. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada tem a mesma classificação morfológica da palavra destacada na frase abaixo:

“O outro dessa vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

- A) “Um amigo meu me ensina a diferença entre chatear e encher.”
- B) “Daí a alguns minutos você liga de novo:”
- C) “Aqui não tem nenhum Valdemar.
- D) “Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.”
- E) “Quem fala aqui é o Valdemar.”

Comentários:

Morfologicamente, "outro" é um pronome indefinido. A única alternativa que traz um pronome indefinido é a Letra A. Note que "Um" está indeterminando "amigo".

Vejamos as demais alternativas:

- B) ERRADA. "Você" é pronome de tratamento.
- C) ERRADA. "Valdemar" é substantivo.
- D) ERRADA. "me" é pronome oblíquo átono
- E) ERRADA. "aqui" é advérbio de lugar.

Gabarito: Letra A.

24. (LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Eram artistas de cujos trabalho todos gostavam.



- B) A arquitetura, onde é uma arte, faz grandes mestres.
C) Visitamos obras que os livros faziam menção a elas.
D) Os artistas que todos elogiavam eram sempre os mesmos.
E) Os mestres dentre as quais faziam um bom trabalho eram elogiados.

Comentários

- A) O referente do pronome "cujo" é sempre o termo seguinte "trabalho", ou seja, a concordância deve ser feita com ele "**DE CUJO** [trabalho]" (*singular*). Incorreta.
- B) O pronome relativo "onde" deve ser usado quando o antecedente indicar lugar físico (ainda que virtual/figurativo), ou seja, não é o caso do trecho, pois o "conceito de arquitetura" não representa um "lugar virtual". Incorreta.
- C) Aqui, seria necessário o uso do pronome "cujos", projetando uma ideia de posse, e também a retirada do artigo definido "os", uma vez que o "cujo" não pode ser seguido nem precedido de artigo. Incorreta.
- D) O pronome relativo "que" traz consigo um caráter genérico e pode ser usado para retomar tanto um termo no singular quanto no plural. **Alternativa correta.**
- E) Por fim, o pronome relativo deve concordar com o seu antecedente no masculino, ou seja, a forma adequada é "**OS** quais" e não "**AS** quais". Incorreta. Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - ADVÉRBIO - MULTIBANCAS

1. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

- a) Esse método é 100% eficaz.
- b) Vira e mexe, ele aparece.
- c) Venho de longes terras.
- d) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.
- e) Como essas mulheres falam alto!

Comentários:

O que a banca está pedindo com "valor circunstanciativo" é apenas o termo que expressa alguma circunstância adverbial (tempo, lugar, modo, intensidade etc.).

"Longes" está no plural, então nunca poderia ser advérbio: advérbio não varia! Logo, "longes" foi empregado como adjetivo, qualificando o substantivo "terras".

Vejam o valor adverbial das demais:

- A) Esse método é 100% (totalmente) eficaz.
- B) Vira e mexe (de vez em quando), ele aparece.
- D) Dia a dia (diariamente), vamos vencendo obstáculos.
- E) Como essas mulheres falam alto (de modo alto, com muito volume)!

Observe que todos podem ser substituídos por advérbios ou locuções adverbiais. Portanto, Gabarito letra C.

2. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho "Reage sem cessar e com paciência de beneditino..." podem ser classificados como

- A) adjetivos.
- B) locuções adjetivas.
- C) locuções adverbiais.
- D) substantivos.

Comentários:

Tanto "sem cessar" quanto "com paciência" trazem circunstâncias ao verbo "reage" e, por isso, exercem função adverbial. Como são expressões preposicionadas, são denominadas de "locução". Gabarito letra C.

3. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)





Os advérbios “cedo” e “mais”, presentes na tirinha, são classificados como

- A) de tempo e de adição.
- B) de intensidade e de inclusão.
- C) de tempo e de intensidade.
- D) de ordem e de quantidade.

Comentários:

Retomando o trecho: *Hoje a aula acaba mais cedo, porque (...)*

Note que, na oração da tirinha, tanto a palavra “mais” quanto a palavra “cedo” são advérbios. “Mais” é um advérbio de intensidade, pois modifica “cedo”. Já “cedo” fornece uma circunstância de tempo. Gabarito letra C.

4. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

“Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha” (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- (A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- (B) Todos terão mais liberdade que agora;
- (C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- (D) Dois mais dois serão sempre quatro;
- (E) No futuro, viajaremos mais que agora.

Comentários:

No enunciado, temos o “mais” como advérbio de tempo: já não conheceria a liberdade/conhecia antes, não conheceria agora.



O mesmo sentido ocorre em: *A liberdade não mais existirá no mundo futuro (já não existirá no futuro)*

Em B e C, temos “mais” como um pronome indefinido, pois está ligado aos substantivos: “liberdade” e “tempo”, indicando quantidade vaga. Em D, o “mais” indica soma. Em E, indica intensidade. Gabarito letra A.

5. (IBGE / RECENSEADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo “mais”: (1)“...joga mais luz sobre a origem da vida”; (2)“...uma das mais importantes publicações científicas” e (3) “...será o mais antigo registro de vida na Terra”.

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- a) (1) e (2) “mais” tem valor de intensidade;
- b) (1) e (3) “mais” tem valor de quantidade;
- c) (2) e (3) “mais” tem valor de intensidade;
- d) (2) “mais” tem valor de quantidade indeterminada;
- e) (3) “mais” tem valor de quantidade determinada.

Comentários:

Em 1, “mais” modifica o substantivo “luz”, é pronome indefinido e indica quantidade indeterminada. Em 2, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “importantes”. Em 3, “mais” é advérbio e intensifica o adjetivo “antigo”. Gabarito letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - ARTIGO - MULTIBANCAS

1. (CÂMARA DE OURICURI - PE / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e o leu ali mesmo.

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

- A) Artigo e Artigo
- B) Artigo e Pronome
- C) Artigo e Conjunção
- D) Pronome e Artigo.

Comentários:

Note que o primeiro "o" é um artigo definido e exerce a função de adjunto adnominal de "livro"; já o segundo "o" é um pronome oblíquo átono, pois está retomando "livro" – "leu o livro ali mesmo". Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - NUMERAL - MULTIBANCAS

1. (SEAD-GO / ANALISTA / 2022)

Considerando o item destacado em “[...] com a chegada do primeiro choque do petróleo [...]”, assinale a alternativa correta.

- A) Trata-se de um numeral cardinal.
- B) Pertence à classe morfológica dos artigos quantificadores.
- C) É a marca linguística que permite o seguinte pressuposto: houve mais que um choque do petróleo.
- D) É a marca linguística que permite a seguinte conclusão: houve muitos choques do petróleo.
- E) É a marca linguística que permite ao leitor identificar a ironia no excerto.

Comentários:

A) Incorreto. Trata-se de um numeral ordinal. Alguns gramáticos consagrados, como Celso Cunha, consideram "primeiro" como adjetivo. O Dicionário Houaiss, por exemplo, elenca como numeral e também como adjetivo.

n numeral

1 que ou o que ocupa, numa sequência, a posição do número um

Exs.: *p. andar*
p. série

n adjetivo

2 que precede outros em tempo, lugar ou importância

2.1 mais antigo ou mais velho

Exs.: *a p. infância*
p. civilizações
p. filho

B) Incorreto. Pertence à classe morfológica dos numerais ou adjetivos.

C) Correto. É a marca linguística que permite o seguinte pressuposto: houve mais que um choque do petróleo.

Se o autor disse "primeiro choque", é porque houve pelo menos um outro choque depois. Essa informação implícita (pressuposto) está contida na expressão (marca linguística) "primeiro".

D) Incorreto. Não é possível afirmar que houve muitos choques do petróleo, o pressuposto é que houve "mais de um", pelo menos dois.

E) Incorreto. Não há ironia alguma, o sentido é literal.

Gabarito letra C.



2. (SAP-SP / ANALISTA ADM. / 2018)

Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

- (i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.
 - (ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.
 - (iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.
 - (iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.
 - (v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.
- A) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.
 - B) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.
 - C) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.
 - D) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.
 - E) Todos os itens estão corretos.

Comentários:

A questão é teórica e todos os itens trazem comentários corretos sobre os numerais, exceto III: são os numerais ordinais que indicam ordem. Os cardinais indicam quantidade absoluta. Gabarito letra A.

3. (PREF. DE FORTALEZA / EDUCADOR SOCIAL / 2018)

No trecho "vinte ou trinta pessoas", os vocábulos em destaque são classificados como numerais:

- A) ordinais.
- B) cardinais.
- C) fracionários.
- D) multiplicativos.

Comentários:

Temos numerais cardinais, indicativos de quantidade absoluta, número de pessoas. Gabarito letra B.



LISTA DE QUESTÕES - SUBSTANTIVO - MULTIBANCAS

1. (PREF. BALNEÁRIO CAMBORIU (SC) / GUARDA PATRIMONIAL / 2021)

Mar sangrento

A foca-da-groenlândia é um dos mamíferos marinhos mais caçados do mundo. O Canadá está entre os poucos países que permitem a matança e onde o governo fornece subsídios e estabelece uma cota para a caça. Em 2003, o número foi recorde – 350 mil – mas, segundo ambientalistas, as mortes vão muito além. Várias focas atingidas escapam para morrer logo depois e os filhotes órfãos não conseguem sobreviver.

(Revista Superinteressante)

Assinale a alternativa correta.

- A) Há três substantivos próprios no texto.
- B) A palavra “ambientalista” é um adjetivo.
- C) Na última frase do texto, há quatro substantivos.
- D) A palavra “mamíferos” é um substantivo feminino e está no plural.
- E) No texto existe um substantivo no grau diminutivo.

2. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)



A palavra “tinhoso” é comumente um adjetivo, mas, no texto verbal da tirinha, funciona como um

- A) pronome.
- B) advérbio.
- C) verbo.
- D) artigo.



E) substantivo.

3. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Observe a frase a seguir.

É importante aprender muitas coisas / É importante o aprendizado de muitas coisas.

O mesmo processo de substituição de um verbo por um substantivo correspondente foi feito de forma adequada em:

- a) É impossível ocultar a desonestidade / É impossível o ocultismo da desonestidade;
- b) Morrer é o ato final da existência humana / A mortandade é o ato final da existência humana;
- c) Enfrentar as dificuldades é o caminho da felicidade / O enfrentamento das dificuldades é o caminho da felicidade;
- d) Oferecer amizade é atitude rara / O ofertório de amizade é atitude rara;
- e) O mais difícil é viver / O mais difícil é a vivacidade.

4. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Até mesmo de um corpúsculo disforme pode sair um espírito realmente forte e virtuoso".

Nessa frase, há uma forma diminutiva de *corpo*; a frase abaixo em que o diminutivo sublinhado perdeu o sentido original de diminutivo e passou a significar outra realidade é:

- (A) Havia na parede uma portinhola por onde se compravam as entradas para o jogo;
- (B) Era uma revistinha francesa que cabia no bolso da camisa;
- (C) Os alunos verificaram na folhinha as datas previstas para as provas finais;
- (D) Comeu muitos biscoitinhos de araruta, gostosíssimos;
- (E) Apesar de ser um vidrinho bem diminuto, o preço era alto.

5. (TJ-SP / ENFERMEIRO JUDICIÁRIO / 2019)

Assinale a alternativa que traz, respectivamente, um substantivo cujo plural se faz a exemplo de "bem-estar"; e outro substantivo, destacado em expressão do texto, com sentido de coletivo.

- A) Alto-falante / "Quase metade da população mundial não tem acesso..."
- B) Saca-rolha / "... a base da assistência universal."
- C) Bomba-relógio / "... o progresso em saúde tem sido desigual..." D) Louva-a-deus / "... em detrimento da prevenção de doenças..."
- E) Arco-íris / "... e participação das pessoas e da comunidade..."



6. (CÂMARA DE PARÁ DE MINAS / AGENTE LEGISLATIVO / 2018)

Os termos destacados têm natureza adverbial, EXCETO:

- a) "Mudanças que antigamente levavam séculos para se efetivarem [...]."
- b) "O pensamento que se formula rapidinho não tende a ser sempre meio oco?"
- c) "Quando não em poucas semanas, ou até em poucos dias."
- d) "Um dos expoentes do espírito pragmático da modernidade, o americano Benjamin Franklin, já ensinava no século XVIII [...]."

7. (DPE-SC / ANALISTA TÉCNICO / 2018)

No começo do século 19, alguém que passasse dos 35 anos já seria considerado sortudo. Em apenas 150 anos, a expectativa de vida no mundo quase dobrou, marcando 62 anos em 1950. De lá para cá, o número cresce aceleradamente.

Sobre a frase do texto: De lá para cá, o número cresce aceleradamente, julgue o item: O advérbio aceleradamente não pode ser suprimido, apesar de ser considerado um termo acessório, sob pena de alterar o sentido da frase.

8. (SECULT-CE / ANALISTA DE CULTURA / 2018)

Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de "cidadão".

- a) licitação
- b) transação
- c) chão
- d) corrupção

9. (CÂMARA DE PORTO VELHO / ANALISTA DE TI / 2018)

O plural das palavras terminadas em "ão" sofre variações. Normalmente se faz em "ões", como em vulcões, que aparece no texto. Por vezes, contudo, aceita-se mais de uma forma.

É o que ocorre com:

- a) tufão
- b) tostão
- c) vilão
- d) cidadão
- e) alemão

10. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

"Se no Brasil a ética chegou a esse ponto, imagine a etiqueta, que é a pequena ética".



A autora da frase, Danuza Leão, se refere à forma (etiqueta) que perdeu o valor diminutivo e passou a designar uma outra realidade.

A frase abaixo em que o vocábulo sublinhado conservou o valor diminutivo é:

- a) Ao ser perguntado sobre em que dia da semana estava, teve que consultar a folhinha na parede da sala;
- b) Saía sempre às sextas para tomar uma cervejinha com os amigos;
- c) A propaganda aconselhava o uso de camisinha;
- d) Alguns espectadores visitam os atores no camarim;
- e) Após a chuva, havia gotículas de água no vidro dos carros.

11. (MPE-BA / ANALISTA TÉCNICO / 2017)

O substantivo “mal-entendido” forma o plural da mesma forma que:

- (A) couve-flor;
- (B) quarta-feira;
- (C) guarda-civil;
- (D) alto-falante;
- (E) pão-de-ló.

12. (UFRJ / ASSISTENTE / 2017)

“O século XXI promove revoluções movidas a likes”.

A palavra em destaque é um:

- a) numeral.
- b) coletivo.
- c) pronome.
- d) adjetivo.
- e) substantivo.

13. (FISCAL DE TRIBUTOS / 2017)

Substantivo é toda palavra que usamos para identificar objetos, pessoas, coisas, sensações, sentimentos, acidentes geográficos. Enfim, tudo recebe um nome, que é sempre representado pelo substantivo. Os substantivos classificam-se em: comum, próprio, concreto, abstrato, primitivo, derivado, simples, composto e coletivo.

Depois de lida tal nomenclatura, marque a alternativa incorreta.

- a) Substantivos primitivos: cabelo, pé, música.
- b) Substantivos derivados: pedal, dançarina, obra-prima.
- c) Substantivos Abstratos: vantagem, leitura, pressa.



d) Substantivos concretos: dinheiro, livro, monte.

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA E
3.	LETRA C
4.	LETRA C

5.	LETRA A
6.	LETRA D
7.	CORRETA
8.	LETRA C
9.	LETRA C

10.	LETRA E
11.	LETRA D
12.	LETRA E

13.	LETRA B
-----	---------



LISTA DE QUESTÕES - ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que o termo destacado atribui uma qualidade à palavra anterior.

- A) Um dia, uma médica conversou com Leila...
- B) ...foram dominadas pelo marido...
- C) ... mas decidiram levar o casamento adiante.
- D) ... deixam claro que não sentem qualquer admiração...
- E) ... as relações proporcionam oportunidades infinitas...

2. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais são um abrupto mas com ponto-final a seguir. Perigosíssimos. A tal ponto que há o risco de não continuar depois do que deveria ser curva amena, mas tornou-se abismo.

Se, além de perigosos, os pensamentos também fossem cruéis e temíveis, no lugar da frase "Perigosíssimo", estaria redigido, em norma-padrão:

- A) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.
- B) Perigosíssimos, cruelíssimos e temivilíssimos.
- C) Perigosíssimos, cruelíssimos e temiveilíssimos.
- D) Perigosíssimos, cruelzíssimos e temibilíssimos.
- E) Perigosíssimos, crudelíssimos e temibilíssimos.

3. (IBGE/ COORDENADOR CENSITÁRIO/ 2020)

Em todas as frases abaixo há adjetivos destacados; o adjetivo que representa a opinião do autor da frase é:

- A) O homem é o único animal que ri;
- B) As grandes obras podem não ser obras grandes;
- C) Os dias atuais passam mais rapidamente;
- D) As provas extensas trazem muito cansaço;
- E) Nuvens cinzentas anunciam chuva.

4. (PREF. SÃO ROQUE / INSPETOR DE ALUNOS / 2020)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada atribui uma qualidade ao vocábulo anterior.

- A) Um trabalho estressante, filhos dando preocupações...
- B) ... ela lembrou-se que tinha discutido com o marido...



- C) Ana saiu do quarto devagar, foi até a cozinha...
- D) É muito desperdício de vida.
- E) São tardes jogadas pela janela.

5. (CRM-MT / ASSISTENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

...o médico gerontólogo e epidemiologista, Alexandre Kalache, disse que o Brasil envelhece cedo¹ e mal².

As palavras "cedo" e "mal" estão desempenhando, na oração destacada, a função de

- A) 1 – adjetivo / 2 – advérbio.
- B) 1 – advérbio / 2 – adjetivo.
- C) 1 – adjetivo / 2 – adjetivo.
- D) 1 – advérbio / 2 – advérbio.

6. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase abaixo em que a grafia do termo em negrito está equivocada é:

- (A) O atleta **genioso** deve ter sido mal-educado pelos pais;
- (B) Trata-se de pessoa mal-educada;
- (C) Os mal-educados não são pessoas agradáveis;
- (D) Nenhum mal-educado deve estar presente na festa;
- (E) Os arruaceiros presos são muito mal-educados.

7. (DETRAN-PA / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

Convém esclarecer que a ideia atual de meio ambiente não se restringe à antiga concepção comum de natureza

A classe gramatical do termo grifado é advérbio.

8. (BANESTES / ESCRITURÁRIO / 2018)

Na escrita, pode-se optar frequentemente entre uma construção de substantivo + locução adjetiva ou substantivo + adjetivo (coragem de herói = coragem heroica).

O termo abaixo sublinhado que NÃO pode ser substituído por um adjetivo é:

- A) A maior preocupação do homem é a morte;
- B) A criação do homem é ideia de Deus;
- C) A inteligência do homem é infinita;
- D) Os amores do homem são passageiros;
- E) É efêmera a memória do homem.



9. (SAP-SP / ANA. ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa onde encontramos o grau superlativo absoluto.

- A) Pedro é tão amoroso quanto Margarete.
- B) Lucas e André são altíssimos.
- C) Tiago é mais amoroso que educado.
- D) Mário é menos amoroso do que Lílian.
- E) Marcelo é o mais estudioso dos irmãos.

10. (SAP-SP / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2018)

Assinale a alternativa incorreta sobre a formação do adjetivo grifado.

- A) A capa do caderno era azul. (Adjetivo primitivo)
- B) Meu gato é muito preguiçoso. (Adjetivo derivado)
- C) As águas claras do rio cortavam as montanhas. (Adjetivo simples)
- D) Os cabelos castanho-escuros ressaltavam os olhos azuis da menina. (Adjetivo simples)
- E) As cidades seriam mais limpas se os cestos de lixo fossem utilizados. (Locução adjetiva)

11. (SAP-SP / OFICIAL ADMINISTRATIVO / 2018)

De acordo com a norma padrão, atribua C (certo) ou E (errado) aos itens sobre o plural dos adjetivos compostos e assinale a alternativa correta.

- () Vi um menino com cabelos castanho-escuros e olhos verde-claros.
 - () Os soldados vestiam fardas verdes-olivas.
 - () O inglês e o alemão são línguas anglos-germânicas.
 - () Os políticos precisam buscar soluções para os problemas econômicos-financeiros.
- A) C – E – E – E.
 - B) E – C – C – C.
 - C) C – E – C – E.
 - D) C – C – E – C.
 - E) C – C – C – C.

12. (IBGE / ANALISTA CENSITÁRIO / 2017)

“É preciso levar em conta questões econômicas e sociais”; se juntássemos os adjetivos sublinhados em forma de adjetivo composto, a forma correta, no contexto, seria:

- A) econômicas-sociais;
- B) econômico-social;



- C) econômica-social;
- D) econômico-sociais;
- E) econômicas-social.

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA E
3.	LETRA B

4.	LETRA A
5.	LETRA D
6.	LETRA A
7.	INCORRETA
8.	LETRA B

9.	LETRA B
10.	LETRA D
11.	LETRA A

12.	LETRA D
-----	---------



LISTA DE QUESTÕES - EXPRESSÕES COM SUBSTANTIVO E ADJETIVO - MULTIBANCAS

1. (TJ-RS/ OFICIAL DE JUSTIÇA/ 2020)

Atribuições do oficial de justiça: *“Cumprir mandados judiciais; preparar salas com livros e materiais necessários ao funcionamento das sessões de julgamento; buscar, na Secretaria e nos Gabinetes, os processos de cada Relator, separando-os e ordenando-os, colhendo assinaturas, quando for o caso; atender e dar informações aos advogados, partes e estagiários presentes na sessão, anotando os pedidos de preferência pela ordem de chegada dos interessados; auxiliar na manutenção da ordem e efetuar prisões, quando determinado; auxiliar o Secretário de Câmara, quando solicitado o auxílio; cumprir as demais atribuições previstas em lei ou regulamento”.*

Em cada opção a seguir foi destacado um substantivo do texto acima; a opção em que o adjetivo referente ao substantivo destacado está INCORRETO é:

- a) livros e materiais / necessários;
- b) advogados, partes e estagiários / presentes;
- c) pedidos / interessados;
- d) auxílio / solicitado;
- e) atribuições / previstas.

2. (CORE-SP / ASS. ADMINISTRATIVO / 2019)

Palavras do nosso idioma estranhas e desconhecidas tornam incompreensíveis...

Julgue o item a seguir.

As palavras “idioma” e “estranhas” são respectivamente: substantivo e adjetivo.

3. (AUX. ADMINISTRATIVO – 2019)

Aponte, dentre as alternativas abaixo o adjetivo de valor nitidamente subjetivo.

- a) imprensa brasileira;
- b) proposta milionária;
- c) incitamento racista;
- d) jovem negro;
- e) brilhante futuro.

4. (LIQUIGÁS / ANALISTA / 2018)

Velhas casas



Tenho um amigo arquiteto que gosta de me falar de velhas casas brasileiras, da simplicidade e do gosto dos antigos mestres de obra, dos homens práticos que encheram o Brasil de casarões, de igrejas, de cidades.

Julgue o item.

Na primeira linha do texto, está empregada a expressão “velhas casas brasileiras”. Caso o redator tivesse escrito “casas velhas brasileiras”, o trecho passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

5. (TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“Tenho comentado aqui na Folha em diversas crônicas...”; o segmento destacado mostra um vocábulo que, se trocado de posição, traz mudança de sentido e de classe gramatical.

O mesmo pode ocorrer no seguinte segmento:

- a) pobre homem;
- b) barbeiro turco;
- c) grande sujeito;
- d) bom livro;
- e) variado cardápio

6. (MPE-BA / Analista / 2017)

Há vários momentos do texto 1 em que se juntam termos de valor substantivo e valor adjetivo; o par abaixo em que NÃO ocorre mudança de significado em caso de troca de posição é:

- a) certa ocasião;
- b) jornalista estrangeiro;
- c) revolta estudantil;
- d) simples mal-entendido;
- e) observação famosa.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	CORRETA
3.	LETRA E
4.	CORRETA
5.	LETRA B
6.	LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - PRONOMES - MULTIBANCAS

1. (CBM-PE / 2024)

Leia o trecho a seguir e assinale a alternativa correta.

“Está cada vez mais difícil focar em algo. Qual foi a última coisa que chamou a sua atenção na internet hoje?”.

- A) O item em destaque é pronome possessivo que, nesse trecho, se refere à terceira pessoa do discurso: aquela de quem se fala.
- B) O item em destaque é pronome demonstrativo que, nesse trecho, se refere ao que está perto do interlocutor.
- C) O item em destaque é pronome possessivo que, nesse trecho, se refere à segunda pessoa do discurso: o leitor.
- D) O item em destaque é pronome pessoal do caso reto que, nesse trecho, indica primeira pessoa do discurso: o leitor.
- E) O item em destaque é pronome possessivo que, nesse trecho, se refere à primeira pessoa do discurso: a voz que fala do texto.

2. (CRO RR / AGENTE / 2024)

Há profissionais, inclusive, que defendem avaliação diagnóstica, prevenção e promoção da saúde bucal antes mesmo do nascimento do primeiro dente no bebê, que devem seguir por toda a vida.

Julgue o item a seguir.

No segmento “que devem seguir por toda a vida” (linha 26), o vocábulo “que” poderia ser substituído, sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido original do texto, por as quais.

3. (IPEA / SUPERIOR / 2024)

O período no qual o emprego da expressão em destaque está em **DESACORDO** com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- A) Desigualdade se dá de acordo com sua renda ou devido à própria distribuição seletiva dos serviços educacionais no território, cuja presença é escassa nas regiões mais pobres.
- B) Por isso, a possibilidade de ser mais, ou menos, cidadão depende, em larga proporção, do ponto do território onde se está.
- C) Duas décadas mais tarde, o atual quadro é bem distinto, a partir de um projeto político muito explícito onde o governo federal cria condições ampliadas para o desenvolvimento local e regional.
- D) O ensino particular se instala, em geral, em regiões em que a demanda já existe, mas não é suficientemente atendida pela educação pública e gratuita.
- E) Existem variáveis externas que indicam a acessibilidade de cada lugar.



4. (PREF. JOINVILLE / Professor / 2024)

A respeito de ambientes saudáveis para o trabalho, 66% dos trabalhadores disseram que as empresas em que trabalham estabelecem limites de horas de trabalho ou número de turnos, e 55% afirmaram que seus empregadores permitem flexibilidade e pausas para descanso ou prática de exercícios.

Estariam mantidas a correção gramatical do texto CG1A1, sua coesão e a coerência das suas ideias caso se substituísse “em que” por aonde.

5. (PREF. SAPEZAL / FISCAL/ 2024)

Em “Devemos tomar as medidas necessárias para transformar este acordo em ações tangíveis” (4º parágrafo), uma possível reescrita do trecho destacado, à luz da norma-padrão, seria:

- A) tomá-las
- B) tomar-las
- C) tomá-lhes
- D) tomar-lhes.

6. (IPEA / SUPERIOR / 2024)

Em outubro de 2019, o Ipea enviou ao MJSP uma proposta metodológica. Após selecionarmos os 120 municípios com os maiores totais de homicídio a partir dos dados de 2017 do Sistema de Informações sobre Mortalidade, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SIM/ Datasus), recomendamos ordená-lo com base em apenas dois indicadores: número e taxa de homicídio estimada.

Sobre o uso, no Texto IV, do pronome lo em ordená-lo e sua adequação à norma-padrão da língua portuguesa, observa-se que seu emprego no texto está

- A) inadequado, uma vez que se refere a “120 municípios”.
- B) inadequado, uma vez que se refere a “totais de homicídio”.
- C) inadequado, uma vez que se refere a “proposta metodológica”.
- D) adequado, uma vez que se refere a “indicador”.
- E) adequado, uma vez que se refere a “Sistema de Informações sobre Mortalidade”.

7. (UNEMAT / Administrador / 2024)

Contra todos os palpites da vizinhança e dos poucos familiares com quem ainda conversa pelas redes sociais, a mulher cultiva a jabuticabeira com forte esperança de que seja possível cochilar sob sua sombra um dia; então, não raro, enquanto faz o almoço, a dona da casa dá olhadelas carinhosas para a árvore, já com mais de um metro e setenta de altura e galhos para todos os lados, além do tronco que a eleva e sustenta, e vê florezinhas, depois jabuticabas que, como ninguém colhe, são comidas pelos passarinhos e até por insetos, que descobriram este quintal, esta casa e esta mulher que espera pela jabuticabeira com muito mais esperança e animação do que pela aposentadoria.



Em “além do tronco que a eleva e sustenta” (parágrafo 5), o pronome oblíquo em destaque retoma, no contexto do quinto parágrafo, o referente

- A) a árvore
- B) esperança
- C) sua sombra
- D) a vizinhança
- E) a dona da casa

8. (PC-PA / INVESTIGADOR / 2021)

Entrevista com Maria Silvia Bolguese e Ricardo Moreno

Maria Silvia Bolguese, psicanalista e membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae

CULT – O que é a depressão?

Maria Silvia Bolguese – Em relação à psicanálise, quero destacar que a depressão pode ser compreendida considerando-se um espectro que vai desde os estados depressivos considerados normais, ou seja, reações de recolhimento do sujeito frente a dificuldades da vida, por um lado, ou angústias e desequilíbrios advindos de instabilidades internas; até as manifestações melancólicas graves, que impedem, inibem as possibilidades do existir.

CULT – Por que a depressão pode ser considerada um sintoma social?

Maria Silvia Bolguese – Sujeitos deprimidos e medicados são os sujeitos conformados à lógica dominante, que visam apenas a partir de si mesmos corrigir seu mal-estar. A passividade contemporânea em relação às condições sociais e políticas é decorrência dessa ideologia da culpabilização e responsabilização dos sujeitos. Claro está que os estados depressivos graves e melancólicos devem ser tratados pelo que produzem de sofrimento a seus portadores, mas não se pode deixar de considerar em nenhum caso as condições de vida a que esses mesmos sujeitos estão submetidos.

Ricardo Moreno, psiquiatra e coordenador do Programa de Transtornos Afetivos do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (IPQ)

CULT – Sob o ponto de vista da psiquiatria, o que é a depressão?

Ricardo Moreno – Depressão é uma doença que tem como base uma disfunção química do cérebro, ou seja, os sistemas de neurotransmissão são comprometidos. Ela se caracteriza por uma série de sinais e sintomas. Ela tende a recorrer ao longo da vida e tem uma série de prejuízos em vários níveis. Depressão não é tristeza, não é uma reação emocional a um evento qualquer.

CULT – A depressão pode ser motivada por fatores sociais?

Ricardo Moreno – Não. Isso é uma coisa que se fala há muito tempo, principalmente algumas vertentes interpretativas, mas a depressão não pode ser causada por fatores sociais. O que nós sabemos das causas da depressão: primeiro, há uma causa genética – 40% dos pacientes com depressão têm um fator genético envolvido. Mas não é somente o componente genético, tem de



haver um componente psicossocial e psicológico. O que se sabe é que indivíduos que têm predisposição a ter depressão, quando submetidos a estresse, físico ou psicológico, podem ou não desenvolver a doença, dependendo da vulnerabilidade genética que eles têm e a capacidade psicológica de lidar com o estresse.

(Adaptado de: https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista__trashed/. Acesso em: 14 jan 2021)

Julgue o item a seguir sobre o excerto “Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]”.

O pronome demonstrativo “isso” retoma um referente que está fora do texto e próximo da pessoa a quem se fala (o entrevistador) e não da pessoa que fala (o entrevistado).

9. (PC-PA / INVESTIGADOR / 2021)

Julgue o item a seguir sobre o excerto “Isso é uma coisa que se fala há muito tempo [...]”.

A substituição de “se fala” por “fala-se” causaria um prejuízo semântico ao excerto.

10. (PC-PA / PAPILOSCOPISTA / 2021)

Por que as matérias de jornalismo literário são melhores? Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

Assinale a alternativa que apresenta a reescrita gramatical e semanticamente adequada para o excerto “Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.”.

A) Porque tenho mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

B) Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço, o que exige uma qualidade maior na feitura do texto.

C) Por que se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade maior na feitura do texto.

D) Porque se tem mais tempo para trabalhar, mais espaço e isso exige uma qualidade aquém na feitura do texto.

E) Porque se tem uma qualidade maior na feitura do texto, e isso exige mais tempo para trabalhar e mais espaço.



11. (CRM-MS / ANALISTA ADMINISTRATIVO / 2021)

De acordo com a pesquisa, a nova variante do vírus tem aparecido com frequência acima dos 40% entre os infectados em território espanhol desde julho. Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho.

Em “Fora da Espanha, ele se manteve em níveis mais baixos até 15 de julho” (linhas de 23 a 25), o emprego do pronome “ele”

- A) refere-se a “vírus” (linha 21), mas não concorda com essa palavra.
- B) retoma “variante” (linha 21) e concorda em gênero e número com essa palavra.
- C) demonstra bom uso de articuladores coesivos, para a referência de termos já mencionados
- D) causa problema de coerência; deveria estar flexionado no plural.
- E) causa problema de coesão; deveria estar flexionado no feminino.

12. (PREF. MORRO AGUDO (SP) / AGENTE / 2020)



Assinale a alternativa que apresenta uma palavra que, no desenrolar do diálogo, estabelece o sentido de posse.

- A) de
- B) o
- C) Seu
- D) Quando
- E) é.

13. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas.



Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspiciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

Nas passagens “Muita gente saía de casa só para os ver” (4º parágrafo) e “Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque” (último parágrafo), os pronomes destacados referem-se, correta e respectivamente, às expressões:

- A) animação e rebuliço; festa.
- B) cartazes; companhia.
- C) peloticas e cavalinhos; companhia.
- D) enormes cartazes; festa.
- E) empresário e cartazes; cidade tranquila.

14. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra *calças*, é

- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

15. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;



- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

16. (TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

17. (EBSERH / TÉCNICO / 2020)

Pensamentos matinais, desgrenhados, são frágeis como cabelos finos demais que começam a cair. Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio. No travesseiro sempre restam alguns, melhor não olhar para trás: vira-se estátua de cinza.

Na passagem “*Você passa a mão, e ele já não está ali – o fio.*”, o narrador explicita o referente do pronome “ele” para que o leitor não o confunda com

- A) dia.
- B) lugar.
- C) cabelo.
- D) travesseiro.
- E) pensamento.

18. (MARINHA / 2020)

A palavra secreta

Meu Deus do céu, não tenho nada a dizer. O som de minha máquina é macio.

Que é que eu posso escrever? Como recomençar a anotar frases? A palavra é o meu meio de comunicação. Eu só poderia amá-la. Eu jogo com elas como se lançam dados: acaso e fatalidade. A palavra é tão forte que atravessa a barreira do som. Cada palavra é uma ideia. Cada palavra materializa o espírito. Quanto mais palavras eu conheço, mais sou capaz de pensar o meu sentimento.

Devemos modelar nossas palavras até se tornarem o mais fino invólucro dos nossos pensamentos. Sempre achei que o traço de um escultor é identificável por uma extrema simplicidade de linhas. Todas as palavras que digo – é por esconderem outras palavras.

Qual é mesmo a palavra secreta? Não sei é porque a ousar? Não sei porque não ousar dizê-la? Sinto que existe uma palavra, talvez unicamente uma, que não pode e não deve ser pronunciada.



Parece-me que todo o resto não é proibido. Mas acontece que eu quero é exatamente me unir a essa palavra proibida. Ou será? Se eu encontrar essa palavra, só a direi em boca fechada, para mim mesma, senão corro o risco de virar alma perdida por toda a eternidade. Os que inventaram o Velho Testamento sabiam que existia uma fruta proibida. As palavras é que me impedem de dizer a verdade.

Simplesmente não há palavras.

O que não sei dizer é mais importante do que o que eu digo. Acho que o som da música é imprescindível para o ser humano e que o uso da palavra falada e escrita são como a música, duas coisas das mais altas que nos elevam do reino dos macacos, do reino animal, e mineral e vegetal também. Sim, mas é a sorte às vezes.

Sempre quis atingir através da palavra alguma coisa que fosse ao mesmo tempo sem moeda e que fosse e transmitisse tranquilidade ou simplesmente a verdade mais profunda existente no ser humano e nas coisas. Cada vez mais eu escrevo com menos palavras. Meu livro melhor acontecerá quando eu de todo não escrever. Eu tenho uma falta de assunto essencial. Todo homem tem sina obscura de pensamento que pode ser o de um crepúsculo e pode ser uma aurora.

Simplesmente as palavras do homem.

Clarice Lispector.

(Texto disponível em: <http://contobrasileiro.com.br/sobre-a-escrita-conto-de-claricelispector>).

Leia as seguintes frases "Que é que eu posso escrever?" (§2), "Todas as palavras que digo [...]" (§3), "Sinto que existe uma palavra [...]" (§4). As palavras destacadas são respectivamente:

- A) pronome relativo - conjunção subordinativa integrante - preposição acidental ~ conjunção integrante.
- B) pronome interrogativo - conjunção subordinativa integrante pronome relativo conjunção subordinativa integrante.
- C) partícula de realce - partícula de realce - pronome relativo - conjunção subordinativa consecutiva.
- D) pronome indefinido - pronome interrogativo - pronome relativo - conjunção subordinativa objetiva direta.
- E) pronome interrogativo - partícula de realce - pronome relativo - conjunção subordinativa integrante.

19. (PREFEITURA DE ANGRA DOS REIS -RJ / 2019)

"Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las." Nessa frase, o pronome -las.

- A) retoma o termo "coisas".
- B) enfatiza com redundância um termo anterior.
- C) destaca o termo mais importante da frase.
- D) antecipa um termo a ser citado.
- E) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.



20. (DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

“Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa”.

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- A) os pronomes “Nós” e “você” (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- B) na linha 2, o pronome “isso” deveria ser substituído por “isto”;
- C) o vocábulo “confiança” mostra a referência do pronome “isso”;
- D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- E) a expressão “a gente” equivale perfeitamente ao pronome “nós”.

21. (AL-RO/ ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- A) “Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais.”
- B) “O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta.”
- C) “Ter nascido nos estraga a saúde.”
- D) “Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?”
- E) “São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes.”

22. (RBO / COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM / 2018)

Causou escândalo a descoberta de que estava errado o resultado do levantamento divulgado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrando que 65% dos brasileiros acham que mulheres que usam roupa curta merecem ser estupradas. Respiramos aliviados: corrigidos os dados, constatamos que “apenas” 26% pensam desta maneira... Na verdade, deveríamos nos sentir envergonhados que um em cada quatro homens acredita ter poder de aquilatar quais mulheres se vestem “decentemente” e, a partir desse julgamento, condenar as que, não cumprindo esse padrão, devem ser violentadas. Até porque outros dados da mesma pesquisa,



que passaram quase despercebidos, explicitam, por exemplo, que 58% pensam que, se as mulheres “soubessem se comportar”, haveria menos estupros...

Outro fato estarrecedor: a mesma pesquisa aponta que 23% concordam parcialmente e 58% concordam totalmente que em briga de marido e mulher não se mete a colher – triste constatação, a maioria absoluta dos brasileiros é conivente com a violência doméstica. Não é à toa que ocupamos o vergonhoso sétimo lugar, entre 84 países pesquisados, com maior número de mulheres vítimas de brigas entre quatro paredes com marido ou companheiro. São 4,5 assassinatos, em média, a cada grupo de cem mil, com um saldo de mais de cinco mil mulheres mortas por ano. E é sabido que, como também acreditamos que roupa suja se lava em casa, esses números são bastante subestimados...

(RUFFATO, Luiz. “Entre nós” (fragmento). In: Minha primeira vez. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014).

Considerando a prescrição gramatical para textos escritos na modalidade padrão da Língua Portuguesa, o pronome destacado em “Até porque outros dados da mesma pesquisa, que passaram quase despercebidos” pode ser corretamente substituído por:

- A) os quais
- B) nos quais
- C) a qual
- D) onde
- E) cujos quais

23. (RBO / COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS – CPTM / 2017)

“CHATEAR” E “ENCHER”

Um amigo meu me ensina a diferença entre chatear e encher. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer na cidade.

– Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?

– Aqui não tem nenhum Valdemar.

Daí a alguns minutos você liga de novo:

– O Valdemar, por obséquio.

– Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.

– Mas não é o número tal?

– É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.

Mais cinco minutos, você liga no mesmo número:

– Por favor, o Valdemar chegou?

– Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?

– Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.

– Não chateia.

Daí a dez minutos, liga de novo:

– Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado?

O outro dessa vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

Até aqui é chatear.

Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:

– Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar.



Alguém telefonou para mim?

(CAMPOS, Paulo Mendes. Para gostar de ler. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada tem a mesma classificação morfológica da palavra destacada na frase abaixo:

“O outro dessa vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.

- A) “Um amigo meu me ensina a diferença entre chatear e encher.”
- B) “Daí a alguns minutos você liga de novo:”
- C) “Aqui não tem nenhum Valdemar.
- D) “Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.”
- E) “Quem fala aqui é o Valdemar.”

24. (LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Eram artistas de cujos trabalho todos gostavam.
- B) A arquitetura, onde é uma arte, faz grandes mestres.
- C) Visitamos obras que os livros faziam menção a elas.
- D) Os artistas que todos elogiavam eram sempre os mesmos.
- E) Os mestres dentre as quais faziam um bom trabalho eram elogiados.



GABARITO

1. LETRA C
2. CORRETO
3. LETRA C
4. INCORRETO
5. LETRA A
6. LETRA A
7. LETRA A
8. INCORRETO
9. INCORRETO
10. LETRA B
11. LETRA E
12. LETRA C
13. LETRA B
14. LETRA C
15. LETRA B
16. LETRA B
17. LETRA E
18. LETRA E
19. LETRA A
20. LETRA E
21. LETRA C
22. LETRA A
23. LETRA A
24. LETRA D



LISTA DE QUESTÕES - ADVÉRBIO - MULTIBANCAS

1. (ALEPI / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2020)

A única sentença em que a expressão destacada NÃO tem valor circunstanciativo é:

- A) Esse método é 100% eficaz.
- B) Vira e mexe, ele aparece.
- C) Venho de longes terras.
- D) Dia a dia, vamos vencendo obstáculos.
- E) Como essas mulheres falam alto!

2. (CÂMARA DE MAMANGUAPE (PB) / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Os termos sublinhados no trecho “Reage sem cessar e com paciência de beneditino...” podem ser classificados como

- A) adjetivos.
- B) locuções adjetivas.
- C) locuções adverbiais.
- D) substantivos.

3. (METRÔ-SP / OFICIAL DE LOGÍSTICA / 2020)



Os advérbios “cedo” e “mais”, presentes na tirinha, são classificados como

- A) de tempo e de adição.



- B) de intensidade e de inclusão.
- C) de tempo e de intensidade.
- D) de ordem e de quantidade.

4. (DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

"Em todas essas profecias havia uma constante: o mundo novo não conheceria mais a liberdade, pelo menos com a latitude e o conceito que dela então se tinha" (texto 4).

O vocábulo sublinhado aparece com o mesmo sentido em:

- (A) A liberdade não mais existirá no mundo futuro;
- (B) Todos terão mais liberdade que agora;
- (C) A sociedade futura terá mais tempo disponível;
- (D) Dois mais dois serão sempre quatro;
- (E) No futuro, viajaremos mais que agora.

5. (IBGE / RECENTEADOR / 2017)

No texto 1, há três ocorrências do vocábulo "mais": (1) "...joga mais luz sobre a origem da vida"; (2) "...uma das mais importantes publicações científicas" e (3) "...será o mais antigo registro de vida na Terra".

Sobre essas ocorrências, é correto afirmar que em:

- A) (1) e (2) "mais" tem valor de intensidade;
- B) (1) e (3) "mais" tem valor de quantidade;
- C) (2) e (3) "mais" tem valor de intensidade;
- D) (2) "mais" tem valor de quantidade indeterminada;
- E) (3) "mais" tem valor de quantidade determinada.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA C
3.	LETRA C
4.	LETRA A
5.	LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - ARTIGO - MULTIBANCAS

1. (CÂMARA DE OURICURI - PE / AGENTE ADMINISTRATIVO / 2020)

Leia o excerto abaixo:

Ao entrar naquela livraria ele se deparou com a tão esperada obra. Ao perceber os poucos exemplares disponíveis, ele não se conteve: comprou o livro e o leu ali mesmo.

Os termos em destaque, apesar de idênticos, têm funções sintáticas distintas e pertencem a diferentes classes de palavras. Assinale a alternativa que permite classificar corretamente a qual classe de palavras os termos em destaque pertencem, respectivamente.

- A) Artigo e Artigo
- B) Artigo e Pronome
- C) Artigo e Conjunção
- D) Pronome e Artigo.



GABARITO

1. LETRA B



LISTA DE QUESTÕES - NUMERAL - MULTIBANCAS

1. (SEAD GO / ANALISTA / 2022)

Considerando o item destacado em “[...] com a chegada do primeiro choque do petróleo [...]”, assinale a alternativa correta.

- A) Trata-se de um numeral cardinal.
- B) Pertence à classe morfológica dos artigos quantificadores.
- C) É a marca linguística que permite o seguinte pressuposto: houve mais que um choque do petróleo.
- D) É a marca linguística que permite a seguinte conclusão: houve muitos choques do petróleo.
- E) É a marca linguística que permite ao leitor identificar a ironia no excerto.

2. (SAP-SP / ANALISTA ADM. / 2018)

Leia os itens quanto ao numeral e aponte a alternativa correta.

- (i) Numeral é a palavra que se relaciona ao substantivo, exprimindo indicações numéricas dos seres.
 - (ii) As indicações numéricas dos seres referem-se à quantidade, ordem, multiplicação e fração.
 - (iii) Os numerais cardinais expressam a ordem dos seres em uma série.
 - (iv) Os numerais multiplicativos expressam aumentos proporcionais de uma quantidade, multiplicações.
 - (v) Os numerais fracionários expressam diminuições proporcionais de uma quantidade, divisões ou frações.
- A) Apenas (i), (ii), (iv) e (v) estão corretos.
 - B) Apenas (i), (iii) e (v) estão corretos.
 - C) Apenas (ii), (iii), (iv) e (v) estão corretos.
 - D) Apenas (i), (iii) e (iv) estão corretos.
 - E) Todos os itens estão corretos.

3. (PREF. DE FORTALEZA / EDUCADOR SOCIAL / 2018)

No trecho “vinte ou trinta pessoas”, os vocábulos em destaque são classificados como numerais:

- A) ordinais.
- B) cardinais.
- C) fracionários.



D) multiplicativos.



GABARITO

1. LETRA C
2. LETRA A
3. LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.